

**Andebol:
Iniciados do
SCE só sabem
vencer**

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
ANO XXI N.º 1453
EUR 0,35 (IVA incluído)

SOCIEDADE

Anta Festa dos Rojões honra a tradição

"Nova" Piscina Municipal agrada utenes

João Pádua



HOSPITAL

Câmara Municipal contaria critérios do Ministério da Saúde

CULTURA

Sacos da AIPAL têm novosabor

COMÉRCIO TRADICIONAL EM ESPINHO

João Pádua

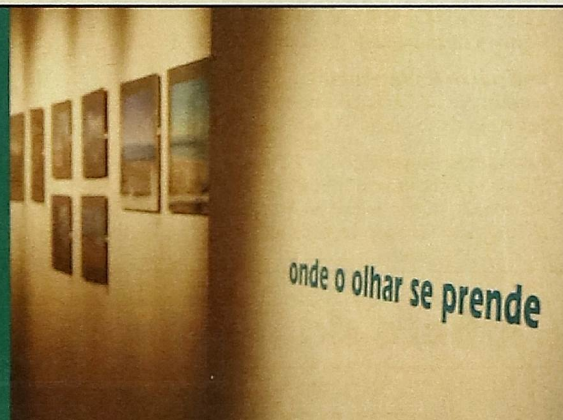


APESAR DE TUDO AINDA HÁ CLIENTES

João Pádua

ONDE O OLHAR SE PRENDE

Concurso consagra olhares de fora



Façamos futuros...

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net


www.engrenagem.net

ECOS DA MARE**Orgulhosamente sós**

Espinho continua fiel ao comércio tradicional. Em termos estruturais, porque a opção do consumidor vai claramente noutro sentido. O nosso parco poder de compra vai parar aos concelhos vizinhos, apetrechados de superfícies comerciais acessíveis e financeiramente apazíveis. Este é o comportamento dominante e não há como o negar ou como o contrariar, senão apostar no mesmo sentido.

Travar a expansão das grandes superfícies é uma opção válida, desde que sejam oferecidas condições que Espinho manifestamente não dispõe. Estacionamento à cabeça, pouca diversidade na oferta e falta de uma zona comercial definida. O "centro comercial" ao ar livre, sugerido aquando da requalificação urbana, nunca passou de uma miragem. Os exemplos de sucesso, que se mantêm há décadas são a excepção que confirma a regra. Exige-se uma mudança neste campo que implica visão estratégica e soluções inovadoras.

Via Verde

Caiu a promessa eleitoral de que as SCUTS não seriam "portagadas". Não se sabe ainda como, quais os custos e os locais onde serão instaladas, mas o nosso IC1, ou A29, terá, a curto prazo, portagens, no percurso Espinho-Porto e deixará o utente sem alternativa gratuita para viajar para o Grande Porto. Veremos como reage a opinião pública espinhense a mais um pequeno assalto à carteira contributiva.

Nelson Soares**MaréViva**

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
 CHEFE DE REDACÇÃO | NELSON SOARES
 EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO
 REDACÇÃO | Catarina OLiveira, Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Elisa Silva, Filipa Reis e Nuno Neves
 FOTOGRAFIA | João Pádua
 PUBLICIDADE | Eduardo Dias
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
 E-mail: agenda.mareviva@gmail.com
 SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
 PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
 TIRAGEM DESTE NÚMERO | 1500 exemplares
 NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
 DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
 Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
 Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
 Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
 Centro de Saúde - 22 733 40 20
 Hospital de Espinho - 22 733 11 30
 Piscinas Municipais - 22 733 58 68
 Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
 Repartição de Finanças - 22 734 07 50
 EDP (avarias) - 800 506 506
 Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
 Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 19 - Santos; 6ª feira, 20 - Higiene;
 Sábado, 21 - Grande Farmácia; Domingo, 22 - Conceição;
 2ª feira, 23 - Guedes de Almeida; 3ª feira, 24 - Teixeira;
 4ª feira, 25 - Santos.

Tabela de Marés

Dia do Mês	Dia da Semana	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		Manhã		Tarde		Manhã		Tarde	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
19	Quinta	1:06	2.8	13:17	3.0	7:06	0.8	19:30	0.6
20	Sexta	1:37	2.9	13:48	3.0	7:37	0.7	19:58	0.5
21	Sábado	2:05	3.0	14:17	3.1	8:08	0.6	20:26	0.5
22	Domingo	2:34	3.1	14:46	3.1	8:37	0.5	20:53	0.5
23	Segunda	3:03	3.1	15:16	3.1	9:07	0.5	21:22	0.5
24	Terça	3:32	3.1	15:47	3.0	9:38	0.6	21:51	0.6
25	Quarta	4:04	3.1	16:20	2.9	10:11	0.7	22:23	0.7
Fuso 0 (TU)		MARINHA - INSTITUTO HIDROGRÁFICO							
Deve-se adiantar 60 minutos à hora universal indicada									

CME EXPÕE ARGUMENTOS AO MINISTÉRIO DE SAÚDE**"Se a comissão técnica viesse cá, mudava de opinião"**

Num documento contundente, enviado ao Ministério da Saúde, a Câmara Municipal de Espinho contraria, um a um, todos os critérios apresentados pela comissão técnica que determinou o encerramento das urgências em Espinho.

Nelson Soares

"O único critério que Espinho não preenche é o de ter 150 doentes por dia no serviço de urgências". Carlos Morais Gaio contrariou desta forma os pressupostos apresentados pela comissão técnica para justificar o encerramento das urgências hospitalares em Espinho. "Preenchemos critérios que os técnicos definem mas que não são tidos em conta no caso de Espinho", referiu o vereador.

Um dos critérios adoptados pelo Ministério da Saúde é o de não atribuir um serviço de urgência básico (Sub) aos hospitais que não estivessem incluídos na rede de serviços de 2001. Esse é o caso de Espinho. No entanto e de acordo com o vereador Carlos Gaio "há uma série de serviços que não contavam em 2001 e que agora dispõe de SUB e até de urgência médico-cirúrgica". Quanto à capitação demográfica - um dos critérios mais detalhadamente debatidos pelo executivo camarário - o relatório determina que a urgência deve ser atribuída a localidades com uma área de influência de 40 mil habitantes. "Apesar de termos uma população fixa de 33 mil habitantes, de acordo com o INE deslocam-se para Espinho regularmente 15 mil pessoas do Grande Porto e cerca de 11 mil do Norte do Distrito de Aveiro", contrapôs Carlos Gaio. "27% das pessoas que trabalham em Espinho não residem no concelho, e temos uma taxa de afluência escolar de 143%. Ou seja, uma grande parte da nossa comunidade escolar é composta por alunos oriundos de outros concelhos". O vereador vê nestes números um sinal claro de que a "área de influência de Espinho é mu-

to superior aos 40 mil cidadãos exigidos".

Os factores de risco são uma outra premissa estabelecida pelo relatório, que não foram levados em conta para Espinho. "Estamos perto de uma orla costeira perigosa, com riscos de catástrofe natural, temos uma elevada densidade populacional e somos o segundo concelho com maior índice de envelhecimento do país, de 92,5%.". Indicadores mais que suficientes para Carlos Gaio afirmar que "o risco de a população precisar de cuidados médicos urgentes é enorme".

Por último, Espinho não se posiciona, na avaliação técnica, como um destino turístico relevante. "Ninguém de bom senso é capaz de considera Espinho como um polo turístico pouco relevante", rebateu Carlos Gaio. "Espinho é a única zona de jogo que não é abrangida por um SUB. Tem equipamentos que atraem turistas ao concelho, tem um número elevado de dormidas, que tem aumentado todos os anos e é uma das estâncias balneares mais procuradas pelos turistas", esclareceu. Argumentos que para o executivo são sintomáticos da "extraordinária relevância turística de Espinho".

José Mota, presidente da Câmara Municipal, afirmou a sua revolta pelos intervenientes no processo não terem sido auscultados. "Não ouviram a Câmara, nem a administração do hospital." Segundo o edil "não consta sequer que os técnicos tenham vindo a Espinho, porque se viessem mudavam de opinião." Mota estranhou que a avaliação tenha sido feita em função dos censos. "São estudos falíveis, que não têm em conta a população



Arquivo

flutuante.", argumentou.

O autarca prevê com esta solução afinamento das urgências no São Sebastião. "Vai ser o caos. Que interessa a um doente chegar à urgência em 10 minutos se demora três horas a ser atendido". Além disso diz José Mota que "o mesmo serviço tem de se reestruturado.

Vão ser precisos mais meios, técnicos e humanos e isso vai custar mais dinheiro ao Estado". A solução é "alargar o debate e não ver esta posição como um facto consumado". "Este é um recurso fundamental para 90% da nossa população e nós vamo-nos bater por ele até onde for preciso", concluiu.

VALORES**38 mil**

Números de utentes anual das urgências de Espinho.

11 mil

Deslocações regulares da zona de Aveiro Norte.

15/16 mil

Deslocações regulares da zona do Grande Porto.

27%

De população empregada em Espinho que não reside no concelho.

143%

Taxa de ocupação escolar em Espinho. Grande parte oriunda de concelhos vizinhos.

1600

Habitantes por quilómetro quadrado. Densidade populacional em Espinho.

95,27%

Índice de envelhecimento do nosso concelho.

116 mil

Dormidas em Espinho em 2005, por um período médio de 3 dias.

AUTO ESTRADA DO GRANDE PORTO**Portagens voltam ao ataque!!!!**

Se, por um lado, a introdução de portagens em três auto-estradas sem custos para o utilizador (Scut), anunciada hoje pelo Governo, vai poupar ao Estado cem milhões de anos por ano, como avançou hoje o ministro dos Transportes, Mário Lino; por outro, os espinhenses acabarão por ser prejudicados em grande medida com esta decisão governamental.

Com efeito, a imposição de portagens nas SCUT do Grande Porto, para além da

do Norte Litoral (à excepção da região Minho/Lima) e da de Costa de Prata, está integrada no novo modelo de gestão e financiamento das infra-estruturas rodoviárias que o Governo quer apresentar até ao fim do ano.

O ministro ainda não avançou uma data para a apresentação deste novo modelo. De qualquer das formas, os espinhenses utilizadores desta auto estrada irão sofrer nas suas bolsas. **N.S.**

POSADA DA JUVENTUDE**Primeira pedra lançada amanhã**

Uma das mais aguardadas de entre as novas obras que se preparam para mudar o concelho, a Pousada da Juventude arrancará amanhã, sexta-feira dia 20. Este arranque será marcado pelo habitual acto simbólico de lançamento da primeira

pedra destes trabalhos, que contará com a presença do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias, e que terá lugar pelas 16 horas, no terreno das futuras instalações desta estrutura, junto à Nave Polivalente. **N.S.**

DECLARAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL - (10 DE OUTUBRO DE 2006)



Resolveu o Governo apresentar para discussão pública uma proposta de reestruturação dos Serviços de Urgência.

Da primeira análise do documento, e sem embargo de uma posição final que mais adiante naturalmente tomaremos, suscitam-se-nos desde já algumas questões que desejamos tornar públicas.

1- O primeiro ponto é uma questão prévia que o rigor manda corrigir. A mensagem que passou para a opinião pública foi a de que se encerravam 14 urgências hospitalares e se criavam 25 novas.

Ora, isto não é verdade! O que o Governo propõe é fechar 14 urgências hospitalares. Sem mais. Em nenhuma parte do estudo se prevê a abertura de novas urgências nos hospitais. Só no discurso propagandístico é que se tenta dar a impressão contrária.

Mesmo que haja reestruturações nos Centros de Saúde,

como prevê o estudo, a verdade é esta: um serviço de urgência é um serviço de urgência. Exige condições, equipamentos, profissionais que um Centro de Saúde não pode oferecer.

Racionalizar despesas é importante. Terminar com falsas urgências ou urgências sem condições, é necessário. Mas racionalizar não pode significar cortes cegos, sem critério e sem prioridades, à custa de serviços públicos essenciais e, ainda por cima, numa área – a dos serviços de urgências – que é vital para a qualidade de vida dos cidadãos.

2- Mas a grande questão de fundo que se coloca é esta: vão os doentes ganhar com o encerramento destes serviços de urgência? Vamos ter maior rapidez e qualidade no atendimento das urgências hospitalares?

A primeira impressão é de que a situação só pode vir a piorar. Como não foi avaliado o impacto do encerramento de 14 serviços de urgência nas outras urgências que se mantêm, e virão a ser sobrecarregadas, correm-se aqui alguns riscos graves para os serviços de saúde e para os doentes que têm de recorrer a um serviço de urgência.

a) Primeiro risco: o risco de os serviços de urgência que têm de acolher os doentes que saem das urgências que encerram não terem capacidade de atendimento em tempo útil, rebentarem pelas costuras, não terem no fundo capacidade de resposta.

Vejamus um exemplo: das 14 urgências que se prevê encerrar, 5 são do distrito de Aveiro. Tendo em atenção a sua distribuição geográfica pode concluir-se que cada um dos serviços que se mantêm irá receber a população de, pelo menos, dois que encerram.

Há um risco seriíssimo de não haver nem instalações, nem profissionais de saúde, nem meios técnicos capazes de responder às solicitações das populações.

Ora, a verdade é esta: se as demoras no atendimento público são sempre más, no domínio da saúde, e particularmente nas urgências, são delicadíssimas. É preciso levar em conta que está em causa a saúde das pessoas e, no limite, a sua própria vida.

b) Segundo risco: o estudo do Governo fala no tempo de acesso a um serviço de urgência, mas nada diz quanto à demora no atendimento.

Esta é outra omissão que não pronuncia nada de bom. É que chegar a um serviço de urgência, é uma coisa. Ser atendido de imediato ou em tempo útil, é outra.

Sendo bem conhecidos, em alguns casos, os elevados tempos de espera para atendimento dos doentes actualmente existentes, o que vai suceder aos serviços de urgência que vão agora receber o dobro ou o triplo dos doentes que normalmente atendem? Qual o tempo de espera? Alguém estudou esse aspecto crucial?

Sobre isto o estudo do Governo nada diz, nada responde. É um silêncio irresponsável. Uma lacuna que deixa em

qualquer um de nós uma enorme preocupação. A preocupação que tem a ver com a defesa da saúde de cada português.

3- O Caso de Espinho

Da primeira leitura que fazemos do estudo (cujos termos iremos agora aprofundar técnica e politicamente) resulta que o mesmo não atendeu às especificidades do concelho, quais sejam o facto de sermos um destino balnear com uma população flutuante elevada (quer no Verão, quer ao fim-de-semana, quer à segunda-feira); o facto de associarmos à frente de mar uma rede viária e ferroviária que se constituem como factores de risco que em caso de acidente implicam acesso rápido; o facto de tradicionalmente as urgências do Hospital de Espinho servirem também as populações limítrofes dos concelhos; e, finalmente e mais importante de tudo, o facto de o tempo de atendimento já hoje ser superior no Hospital da Feira, o que vai piorar com a integração cega e irresponsável de Espinho, Ovar e S. João da Madeira, e configurando assim um grave prejuízo para as pessoas.

Quanto a estas questões o estudo é omissivo e, pior do que isso, não avalia o impacto da medida em razão da qualidade e tempo dos serviços prestados.

Trata-se duma medida meramente economicista que alguns, em surdina, vão alertando poder ser "estratégica" para provocar um esvaziamento de valências do nosso hospital que a médio prazo se traduza no seu desmembramento.

Penso, por isso que a questão é muito séria e assim:

A) Exorto todos os partidos políticos a tratarem esta questão a nível local sem "partidarites", contribuindo, se possível, para se criar um consenso alargado que nos una na defesa dum dos mais relevantes interesses das nossas populações

B) Incito as Instituições da designada "sociedade civil", os órgãos autárquicos e a própria comunicação social local a participarem activamente no debate desta matéria

C) Pessoalmente estarei disponível e interessado e darei conta disso mesmo numa missiva que endereçarei ao Senhor Presidente da Câmara (a quem cabe coordenar o processo) colocando-me ao serviço da autarquia para o que se entender importante

Numa palavra final gostaria de dizer o seguinte: Ainda muito recentemente fui acusado inadvertida e injustamente de politizar a gestão do Hospital. Tal nunca correspondeu à verdade, como cada vez mais se demonstra. A situação é hoje bem pior do que era ontem.

E hoje como ontem, a única preocupação que tenho é pugnar pela qualidade dos serviços prestados às pessoas no nosso Hospital, sendo que agora temos ainda que o salvar do seu desmembramento.

Espinho, 10 de Outubro de 2006-10-11
Luís Montenegro

Sociedade Turismo de Espinho, S.A.

Nos termos legais e estatutários, convocam-se os Sr.s Accionistas para a reunião da Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, a ter lugar no próximo dia 15 de Dezembro de 2006, pelas 10 horas e 30 minutos, na sua sede social, sendo o seguinte o ponto único da

ORDEM DO DIA

No quadro do dispositivo do art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais, deliberar sobre uma das seguintes modalidades:

- Dissolução da sociedade;
- Redução do Capital Social para montante não inferior ao Capital Próprio da Sociedade, com respeito, se for o caso, do disposto no número 1 do art.º 96.º do mesmo diploma;
- Realização pelos sócios de entradas para reforço da cobertura do capital.

Nos termos estatutários e para os efeitos da alínea d) do n.º5 do artigo 377.º do Código das Sociedades Comerciais, advertem-se os Senhores Accionistas que:

- A Assembleia Geral é constituída somente pelos accionistas com direito a voto possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam e que até oito dias antes da realização da Assembleia as tenham:
 - Averbado em seu nome nos registos da sociedade, sendo nominativas; ou
 - Registado em seu nome nos livros da sociedade ou instituições de crédito, sendo ao portador;
- O depósito em instituição de crédito tem de ser comprovado por carta, emitida por essa instituição, que dê entrada na sociedade pelo menos oito dias antes da data da realização da Assembleia;
- Os accionistas só poderão comparecer na assembleia se comunicarem essa intenção ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por escrito, até três dias antes da data da sua realização, salvo se tiverem comprovado o depósito a que se refere o parágrafo anterior.

A cada grupo de 20 Acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quantos os correspondentes à parte inteira que resultar da divisão por 20 do número de acções que possuam, sem qualquer limite.

Os Accionistas poder-se-ão fazer representar nas reuniões da Assembleia Geral por cônjuge, ascendente ou descendente ou outro accionista, mediante carta dirigida ao Presidente da Mesa indicando o nome, domicílio do representante e data da Assembleia.

A Assembleia Geral só poderá funcionar em primeira reunião desde que se achem presentes accionistas que representem mais de 50% do capital social.

Se a Assembleia não puder reunir-se na data marcada, desde já fica fixado o dia 15 de Janeiro de 2007, à mesma hora e local, para a realização da mesma Assembleia de accionistas.

Espinho, 2006, Outubro, 12
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jorge Luís Moreira de Carvalho Guimarães

CONVOCATÓRIA

Associação de Pais ou Encarregados de Educação de Alunos da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

Convocatória

Convocam-se todos os Pais e/ou Encarregados de educação a comparecer na Assembleia Geral ordinária da Associação de Pais, a realizar no próximo dia 27 de Outubro (sexta-feira), pelas 21h15m, nas instalações deste estabelecimento de ensino, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e aprovação do Relatório de Actividades e contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.
- Eleição dos Corpos Gerentes.
- Designação dos representantes dos Pais e Encarregados na Assembleia da Escola.
- Outros assuntos de interesse.

Espinho, 6 de Outubro de 2006
A Presidente da Assembleia Geral
Dr.ª Paula Maria Leal Dias Ferreira

Obs: Se à hora designada para o início da Assembleia não se verificar a presença de metade dos associados, esta reunião será iniciada meia hora depois com qualquer número.



Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

Debater a precariedade dos acessos

A problemática das acessibilidades no concelho foi o assunto mais debatido na Assembleia Municipal realizada na passada quinta-feira. Neste âmbito, discutiram-se medidas como: a ausência de transportes em Paramos, a construção de passeios na rua 32 e o estacionamento de autocarros na avenida 24. Houve, ainda, oportunidade para contestar a (falta de) higiene e asseio nas ruas da cidade.

Cristiana Correia

O primeiro tema colocado em debate e votação na assembleia resultou do teor de uma recomendação assinada por Alexandre Silva, vogal da CDU, na qual se evidencia a situação das centenas de habitantes do Bairro Social do Lugar da Quinta, em Paramos, que não usufruindo de serviços de transporte colectivo, vêm-se, por isso, na necessidade de recorrer ao serviço de táxis. Consolidando estes argumentos, acrescentou-se, ainda, a referência à entrega, na Junta de Freguesia de Paramos, de um abaixo-assinado com mais de quinhentas assinaturas, alertando, precisamente, para esta questão. Assim, a CDU solicitou a criação de condições que permitam o uso de transportes colecti-

vos por parte dos habitantes daquele bairro social.

Transportes colectivos - Reflexão alargada?

Perante esta solicitação, a esmagadora maioria dos vogais presentes mostraram-se de acordo. No entanto, Américo de Castro, presidente da junta de freguesia de Paramos, realçou a necessidade de estender a mesma preocupação ao Lugar da Praia.

Por seu lado, António Regedor, vogal do bloco de Esquerda, destacou a necessidade de expandir uma reflexão semelhante no âmbito de todo o concelho, chegando a referir que "Espinho teria a ganhar se existisse um périplo realizado por diferentes meios de transporte e com paragem em diversos equipamentos

sociais da cidade".

"Arranjo dos passeios antes da abertura das novas ruas"

Continuando a discutir a debilidade de acessos, o segundo assunto foi abordado por João Passos, vogal do PSD, e referia-se à necessidade de construir, em curto espaço de tempo, os passeios para peões na rua 32, especificamente na área a norte da rua 19 até à rua 62. O vogal lembrou, ainda, a necessidade de o executivo ter em consideração o facto de as ruas e arruamentos serem utilizadas por pessoas que circulam a pé, destacando a urgência de "proceder ao arranjo dos passeios para peões antes da abertura das novas ruas". Face a esta proposta, Jorge Car-



Arquivo

valho, vogal da CDU, apesar de concordar com o seu teor, acrescentou a ideia de prolongar os cuidados na parcela da rua situada a sul da rua 33.

Passadeiras na avenida 24

Foi, mais uma vez, por intermédio de João Passos que se lançou em debate

um outro tema: os problemas consequentes do estacionamento de autocarros na avenida 24. Acerca desta questão, o vogal salienta a importância da "criação de zonas sinalizadas, passadeiras, para que os peões possam atravessar a Avenida em segurança". Apesar, de grande parte dos vogais concordarem com esta medida, Jorge Carvalho (CDU) opôs-se, argumentando: "trata-se de uma zona trânsito rápido, se existirem mais passadeiras, deixa de o ser e tornar-se-á mais complicado travar o carro".

Por último, e igualmente como medida unanimemente aceita, recomendou-se que as ruas da cidade, pelo menos as principais, fossem lavadas com a periodicidade que se impõe à salubridade pública exigida.

IMI vai continuar com taxas máximas

Numa sessão com algumas discussões mais acesas, a proposta do executivo rosa sobre o Imposto Municipal sobre Imóveis passou com o voto da presidente da mesa, Graça Guedes. No outro tema da noite, a Câmara garantiu a contracção de um empréstimo na ordem do milhão de euros, com vista a saneamento financeiro. Perante a proposta, Vicente Pinto, PSD, acusou a CME de estar de "fio dental".



Arquivo

Nuno Neves

Agravamento da carga fiscal dos espinhenses, motivo de repulsa para jovens que procuram casa no concelho foram alguns dos motivos levantados pelos vogais da oposição para contrariar a proposta camarária de fixar as taxas máximas do Imposto Municipal sobre os Imóveis (0.8% para prédios urbanos e 0.5% para prédios urbanos avaliados nos termos do

Código do IMI). A CDU apresentou uma contra-proposta que previa uma redução na ordem dos 2 pontos percentuais, rejeitada pela bancada socialista por privar o executivo de importantes receitas fiscais. Jorge Carvalho, da CDU, esclareceu os presentes do que significa a aplicação das taxas máximas à população espinhense, referindo que, em dois anos, "Espinho paga mais 29% de IMI. Nem em Lisboa é

aplicada a taxa máxima". O deputado da coligação partilhou ainda um caso dramático. "Tomei conhecimento de uma pessoa que habita uma construção clandestina, ou seja, não é reconhecida nem a pode vender, que paga 40 contos de IMI, quando a sua reforma é de 30 contos".

Jorge Pina, vogal do PS, interveio remetendo a baixa percentual proposta pela CDU como uma manobra política. "Se o IMI está nos 0.8% ou nos 0.6%, isso não tem grande impacto. É mais politiquice do que outra coisa", referiu o socialista. A intervenção de Jorge Pina suscitou uma onda de desagrado e de contestação pelas restantes bancadas. Vicente Pinto aconselhou o vogal socialista a falar apenas do que sabe, ao passo que Jorge Carvalho afirmou que "para o Sr. Jorge Pina, pagar 80 ou 40 contos é a mesma coisa, mas para aquele homem, não é". Carlos Loureiro, PSD, afirmou que baixar o IMI poderia ser

um estímulo ao investimento em Espinho, acrescentando que "ter infra-estruturas é ótimo, se tivermos população para usufruir delas". Antes da votação, Jorge Carvalho propôs uma votação nominal, para, segundo o vogal comunista, "os presidentes de Junta não viem dizer depois que não votaram contra os interesses dos seus fregueses. A proposta foi aprovada com o voto de qualidade da presidente da Assembleia, Graça Guedes.

Saneamento Financeiro ou "tapa-buracos"?

O segundo ponto da noite remetia para a contracção de um empréstimo de longo prazo de 1.022.499,00 euros, por parte da CME, com vista ao saneamento financeiro municipal, bem como, para fazer face aos encargos de curto prazo. A questão de saneamento financeiro foi um dos focos de discussão, principalmente pela

voz de Vicente Pinto. O vogal social-democrata questionou o vice-presidente, Rolando de Sousa, sobre a veracidade de tal finalidade. "Este empréstimo significa apenas que a CME não possui uma estratégia para a resolução do problema da dívida. Pretende-se tapar buracos, aumentando outro", criticou. João Passos, também do PSD, enveredou por outro caminho, inquirindo Rolando de Sousa sobre a real capacidade de endividamento da Câmara. Perante as questões levantadas, o vice-presidente iniciou uma justificação técnica do empréstimo. Segundo Rolando de Sousa, a dívida da CME tem razão de ser: "60% dos gastos estão relacionados com a habitação social, que é algo ao qual não podemos fugir. Temos ainda a dívida da EDP, que, não querendo usá-la como desculpa, significa 50% do endividamento líquida da Câmara, algo que é atípico", afirmou, sublinhando ainda que o empréstimo vai per-

mitir o pagamento a credores. Por último, Rolando de Sousa recusou o cenário de aproveitamento do ciclo eleitoral, levantado por Vicente Pinto: "na lei, está escrito que podemos pedir um empréstimo a 12 anos, com 3 anos de utilização e carência, e foi o que fizemos. Se estivesse previsto outra coisa, era o que fariamos. Não fizemos isto com fins eleitorais", rebateu o vice-presidente.

O vogal dos sociais-democratas, Vicente Pinto, voltou a carregar na tecla do aproveitamento eleitoral, afirmando ainda que "o importante é não acentuar a dívida, facto que a CME não faz". Esta intervenção motivou uma resposta imediata de Rolando de Sousa, que, visivelmente irritado, lamentou a crítica do vogal: "não esperava que tivesse lata para dizer uma coisa dessas, quando 50% das nossas dívidas são de há 12 anos atrás". A proposta acabaria por passar com 13 votos a favor, 10 contra e duas abstenções.

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Música para os nossos ouvidos

Após a inauguração, no passado dia 1 de Outubro, a Academia de Música de Espinho revela estar no bom caminho. Dispondo de boas instalações, a sua abertura, segundo o director Alexandre Santos, tem-se demonstrado um projecto deveras inovador.

Catarina Oliveira

Como acha que correu a inauguração, no passado dia 1 de Outubro, da Academia de Música de Espinho?

De uma forma geral, penso que correu bem. Tivemos muitos aderentes e ritmo da inauguração bastante interessante.

Apesar de nos termos deparado com uma forte azáfama nos últimos dias dos preparativos e talvez tenhamos falhado em alguns pormenores, tivemos devido apoio para que tudo decorresse normalmente.

É possível afirmar quem o apoio necessário para o funcionamento, tal como da Câmara Municipal?

A Academia tem um projecto de trabalho educativo e cultural. É natural que todos os apoios que existem têm a finalidade de prestar estes serviços à comunidade.

Em consequência, contamos com o apoio da Câmara Municipal, do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação que, por sua vez, investem muito nas actividades existentes. Mas no que se refere ao regimento desta casa, nós, funaná-



João Pádua

Antigas instalações continuarão a ser utilizadas

rios, é que tomamos todas as responsabilidades para que tudo corra bem e se possa desenvolver.

Considera que a abertura da Academia influencia, de uma forma atractiva, a cidade de Espinho?

Naturalmente que sim. Penso que esse facto é reconhecido por nós e também por toda a comunidade espinhense.

É evidente que todo este

equipamento é bastante necessário e que é, incontestavelmente, um modelo a seguir devido à sua boa qualidade.

No que respeita às instalações, o que nos pode acrescentar

acerca disso?

As instalações estão a corresponder às expectativas. Até agora o funcionamento tem-se ajustado aquilo que pretendíamos, pois tudo o que é elaborado tem

em conta o bem-estar de todos nós.

Há algum evento futuro em vista?

Obviamente que sim. A capacidade do auditório será uma peça fundamental no que se refere à realização de eventos.

Apesar de ainda não ser possível ser exacto nas datas da sua produção, podemos, desde já, afirmar que diversos projectos serão aqui presenciados e desenvolvidos.

Qual o público-alvo a atingir?

Todas as faixas etárias serão focadas. Este edifício é polivalente no nível de acolhimento de público. Primeiramente destina-se a captivar o interesse dos mais jovens, visto que trabalhamos com pessoas dos 6 aos 21 anos de idade.

Porém, quando se realizam espectáculos, estes dirigem-se a todo o tipo de pessoas, desde crianças a adultos.

Para além disso, as instalações deste estabelecimento estão receptivas a todos, nomeadamente o bar/cafetaria. Assim, como podemos verificar, todos são bem-vindos a esta casa.

Centro de Reabilitação Oral de Espinho

Dr. Vitor Hgo (Director Clínico)
Dr. Luís Alvim - Dra. Raquel Pedrosa
Dra. Manuel Ricardo - Dra. Cláudia Pinto - Dr. Armando Dias da Silva

SAMS - SAMS QUADRO - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS - PT-ACS

Rua 19 n.º 342, 1.º andar - Telef. 227312770 - ESPINHO

HORTO DA JÚ
Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

COMEMORAÇÕES DOS 111 ANOS

BVE festejam aniversário

Os Bombeiros Voluntários de Espinho festejam 111 anos no próximo Domingo, dia 22. As habituais comemorações decorrem ao longo do dia, na sede da colectividade, no Largo dos Combatentes. Na agenda há espaço para as cerimónias militares, religiosas e associativas. O hastear de bandeira inaugura o protocolo, pelas 9 horas. Segue-se um desfile pelas principais ruas da cidade, com os veículos da corporação de bombeiros. A missa, celebrada na Igreja Matriz, realiza-se às 12 horas, antecedendo as cerimónias da tarde. A sessão solene, antecipada pela recepção aos convidados, realiza-se às 16:30, no salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho. **N.S.**



VISITE-NOS NO

Áng. das ruas 16 e 23 - Telef. 22 733 06 22 - ESPINHO

A Boa Confeitaria é aquela que oferece qualidade aos seus clientes.

A exigência do cliente faz-nos eficientes.

ESPECIALIDADES

REGUEIFA (FOLAR), PÃO-DE-LÓ E BOLO FOLHADO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

RESTAURANTE
SNACK-BAR

concha do mar

MARISQUEIRA
CAFÉ

Gerência de Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

FESTEJOS DE NOSSA SENHOR DOS ALTOS CÉUS E SÃO MAMEDE

Quem não os sente não é filho de boa gente

O pequeno largo dos Altos Céus ganha vida nova durante seis dias por ano. O motivo são os festejos em honra da padroeira Nossa Senhora e de São Mamede. O MV foi apreciar algumas das tradições que rodeiam esta romaria tradicional.

Nelson Soares

Este fim de semana decorreram, no Largo dos Altos Céus, em Anta, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e de São Mamede. Uma das mais peculiares festas populares do concelho de Espinho, que resiste à erosão do tem-

po e preserva a tradição...dos rojões.

Em pleno Outono, a festa dos Altos Céus realiza-se numa época menos propícia a festividades populares ao ar livre. Depende do estado do tempo para se realizar com sucesso. Não é uma romaria que beneficie com a classe emigrante mas tem uma população bairrista que assegura

a sua concretização, ano após ano, com mais ou menos sucesso. Há uma forte mobilização das populações de Esmojães, Cassufas e Anta em redor das festividades. De tal forma que ganhou fama de ser a segunda maior festa popular do concelho, logo após a grandiosa Senhora da Ajuda.

Tratar-se-á de um relato ro-

mântico mas é seguramente uma das mais visitadas, precisamente por estar fora do calendário normal das romarias tradicionais. Tem, apesar das reduzidas dimensões do Largo dos Altos Céus, uma estrutura de respeito e várias ofertas de diversão. Lúdica e gastronómica. O MV associou-se à festa e dá-

lhe alguns dos pormenores históricos que traduzem riqueza da sua tradição.

Uma tradição que se cumpriu, com brio e alegria, no último fim-de-semana. São Pedro não ajudou mas a Senhora dos Altos Céus ainda rendeu largos sorrisos aos seus seguidores.

Festa dos Rojões

Assim é, popularmente conhecida, a festa dos Altos Céus. Os rojões não são uma das iguarias mais vistas em Espinho e não têm a expressão tradicional que têm, por exemplo, na região do Minho. No entanto, a alcinha dos rojões já vem de longe e tem uma origem bem pitoresca.

Por se realizar numa época próximas às vindimas a festa dos Altos Céus coincidia com a matança do porco em muitas das residências locais. Os populares aproveitavam os festejos para matarem o porco e dele fazerem os ditos rojões. A matança do porco decorria inclusivé no Largo onde hoje se realizam as festividades. Para receber os visitantes a população montava pequenas barracas onde serviam o prato típico. A tradição mantém-se mas numa escala totalmente diferente. A população de Esmojães ainda faz do rojão o petisco principal da altura de festa. Os estabelecimentos comerciais e as colectividades presentes - cada vez menos, diga-se - ainda vão comercializando as sandes e os pratos de rojões mas é no recato familiar que a tradição se vai preservando.

Dois padroeiros, duas procissões

Ter dois santos padroeiros é um traço comum a muitas festas populares. O que não se vê com frequência é festeja-los duplamente, realizando duas procissões religiosas. É também uma das características mais peculiares desta festa que tem ainda uma outra nuance. Ao domingo, a procissão em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus, segue o caminho pela rua de Cassufas e à segunda-feira, a procissão em honra de São Mamede segue um outro percurso, precisamente pela rua à qual o santo dá o nome. Mas difícil é conseguir que as duas procissões repitam os efectivos, o que leva a que muitos dos fieis tirem o dia de folga. Por uma boa causa dizemos nós.

Dois fins-de-semana

A maior parte das festas populares, até a senhora da Ajuda, decorre apenas durante um fim-de-semana. Quatro dias de folia, dirão os mais contidos, chegam e sobram. No entanto as festas de Nossa Senhora dos Altos Céus e de São Mamede duram duas semanas. Uma fartura de folia. Se o primeiro fim-de-semana é guarnecido de rojões o segundo é recheado de...tremoços. Não é marisco mas também é muito concorrido. De tal forma que justifica a realização de dois dias de festa, como é o caso deste ano. Por isso já sabe no próximo fim-de-semana ainda à festa nos Altos Céus, recheada e melhor regada.



COMISSÃO DE FESTAS

"Não contamos com os carolas da terra"

É de figuras como a de António Silva que as romarias populares se fazem. Presidente da Comissão de Festas, o senhor Silva, é um dos guardiões da velha guarda da festa dos Rojões. Gosta de maneira tradição viva e se depender dele a festa nunca acabará. "Tivemos sempre uma comissão para organizar", confirma. Tal como grande parte dos habitantes de Cassufas e Esmojães garante tratar-se da "segunda maior festa popular do concelho e é o momento do ano para a nossa população".

Humilde e abnegado à causa andou "a palmilhar toda freguesia" para angariar fundos. "Esta festa é feita de gente humilde, que trabalha dia-a-dia e que se for preciso dá cinco euros para a festa para depois ficar sem eles em casa". Uma generosidade que não é comum a todos, adianta o senhor Silva. "Não podemos contar com os carolas cá da terra. Esses não contribuem para a festa". Os carolas certamente que não fazem como António Silva, que ao domingo de festa carrega na procissão a bandeira da padroeira. Nada de especial se a bandeira não pesasse uns bons 50 quilos. "Há trinta e um anos que o faço", assegura. Onde vai buscar tanta força, aos rojões? Senhor Silva responde seriamente: "é a força que Nossa Senhora me inspira". Por muitos e bons anos, esperamos. **N.S.**

TUNA MUSICAL DE ANTA

"Abrir a festa às colectividades"

A Tuna de Anta é um dos parceiros históricos da organização da festa. A ela está reservada a animação da missa solene de segunda-feira, em honra de São Mamede e a restante tarde festiva, com a feira das cebolas pelo meio. Fernando Costa, vice-presidente da direcção da Tuna, é uma autoridade em matéria das festas dos Altos Céus. "Sou nascido e criado nos Altos Céus". "Julgo que a Tuna de Anta, tem uma tradição maior nesta festa do que em qualquer outra", adianta. Adepto dos rojões e das tradições da romaria entristece-lhe ver que "a tradição já não é a mesma que era há muitos anos atrás, quando não havia uma única casa que não matasse um porco ou dois e o oferecesse à comunidade". Perderam-se os rojões mas a festa mantém-se. Fruto talvez de o povo dos Altos Céus "ser mais bairrista nestas coisas que o povo de Anta. Somos mais apegados às tradições". Muita coisa podia ser mudada na opinião de Fernando Costa, "abrir mais a festa às colectividades, por exemplo", mas ainda assim o popular não exita em afirmar que a "a festa dos Altos Céus é a maior do concelho, depois da senhora da Ajuda". "Que perdoem as outras populações", diz por gentileza. **N.S.**

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

INAUGURAÇÃO DO PÓLO DA BIBLIOTECA EM PARAMOS

Mais cultura, melhor qualidade de vida

Paramos é a mais recente freguesia do concelho abrangida pelo programa de abertura de pólos da Biblioteca Municipal. A biblioteca paramense fica no edifício da Junta de Freguesia e foi inaugurada na noite da passada sexta-feira.

Cláudia Brandão

concelho.

O espaço é pequeno, de facto, e não contava com a presença de tanta gente naquela noite. Foram dezenas as pessoas, entre conhecidos e anónimos, que se deslocaram à mais recente obra da freguesia de Paramos.

A inauguração deste pólo da Biblioteca Municipal foi oficializada com a assinatura de um protocolo onde a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Paramos se comprometeram a manter recheada e dinâmica esta biblioteca que servirá todos os habitantes da freguesia, disponibilizando todos os livros e documentos que os paramenses necessitem. Para além disso, a aquisição de um cartão de leitor no pólo da Biblioteca de Paramos vai permitir que as pessoas possam requisitar livros, igualmente, na Biblioteca Municipal. Verdade é que a Biblioteca Municipal, e as suas mais recentes extensões pelas freguesias, pretendem representar uma só biblioteca para que os serviços sejam iguais para todos os habitantes do

A saber e qualidade de vida

Américo Castro, presidente da Junta de Paramos, não perdeu a oportunidade de agradecer a todos os envolvidos neste projecto, lembrando que "as obras são importantes componentes do desenvolvimento de uma cidade, mas uma qualidade de vida consegue-se, efectivamente, com o saber". "É importante trabalhar no sentido de que as pessoas saibam mais. A cultura é uma necessidade", afirmou o Américo Castro, reconhecendo que "há um verdadeiro interesse da Câmara Municipal em investir no saber, na cultura".

O presidente da Junta de Paramos lembrou, ainda, "a importância de criar hábitos de leitura nas crianças". Para isso, foram já distribuídas fichas de inscrição pelos professores das escolas de Paramos para que todos os alunos adquiram o cartão da biblioteca. Para além dos livros, o pólo de Paramos conta também com CD's e DVD's, elementos que

João Pádua



Carlos Gaio, José Mota e Américo Castro, três homens satisfeitos com a inauguração

Américo Castro acredita que chegarem "mais facilmente às crianças, fazendo com que elas se habituem a viver com a biblioteca", disse.

"A cultura está descentralizada"

Também presente nesta inauguração, o vereador da Educação e da Cultura, Carlos Gaio, sublinhou o facto de "apesar de Espinho ser pequeno, a cultura está descentralizada. Este é um facto muito importante, uma promessa que está a ser eficazmente cumprida", afirmou.

Já o presidente da Câmara Municipal ressaltou as várias colaborações com que este projecto con-

tou, tornando-se "um exemplo de grande empenho profissional para que Espinho tenha cada vez mais e melhor cultura". José Mota afirmou, ainda, que "é com a participação de todos que nos podemos tornar mais cultos, mais preparados para enfrentar a vida".

O presidente da Câmara admitiu que "o espaço não é muito grande", mas "tem grandes potencialidades [está também ligada à Internet, em contacto permanente com a Biblioteca Municipal e com os restantes pólos existentes nas freguesias do concelho] e nós estaremos disponíveis para melhorar esta extensão da Biblioteca Municipal, sempre que necessário".

José Mota não tem dúvidas de que "há uma grande vontade de, em conjunto, resolver problemas. Estes autarcas têm feito tudo para resolver problemas, este é mais um que está a ser resolvido com eficácia".

A noite terminou com uma conferência cujo tema foi "A importância da poesia na doçura dos morangos". Ressaltou-se o papel da poesia, mostrando, com algumas associações, de que forma a podemos colocar par a par com as séries televisivas que ocupam os tempos livres dos mais novos. Florbela Espanca ou Eugénio de Andrade são só alguns exemplos de poetas evocados na biblioteca de Paramos.



Taberna - Snack-Bar

PÁTIO D'AVÓ

Henrique Manuel Fernandes

de 2ª a Sábado

Reeições Económicas

Medalhões de Vitela | Espetadas de Marisco

Bife à moda Pátio D'Avó | Francesinhas

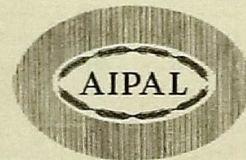
PREÇOS
ESPECIAIS
P/GRUPOSFaça aqui as suas Festas
de AniversárioRua 20 nº 1/218 - 4500-817 Espinho * Telf. 22 732 7112
patiodavo@guiadisslaurantes.net * Tlm. 96 3004811 - Tlm. 91 332 6696A
SAÚDE NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

COMÉRCIO TRADICIONAL

Onde a tradição

A notícia já está batida. Há cada vez mais grandes superfícies comerciais e quem sofre as consequências é o comércio tradicional. Mas há casos bem sucedidos. O MV foi conhecer melhor as casas comerciais de Espinho.

Cláudia Brandão

"Aqui ao menos as lojas estão abertas ao sábado à tarde", foi a primeira frase que ouvimos quando saímos para fazer esta reportagem. Sábado à tarde, um surpreendente dia de calor em pleno Outubro, a rua mais movimentada da

centemente para fechar pouco tempo depois. Outras há que, depois de muitos anos, não conseguem acompanhar as alterações a nível económico e encerraram igualmente. Apesar do panorama que vivemos, mesmo falando em crise no comércio tradicional devido à proliferação de grandes

espinhenses. Manuela, uma das gerentes, contou ao MV que "as grandes características do comércio tradicional são o atendimento personalizado, o estar perto do cliente e a escolha de um sortido adaptado a uma população que se conhece e que se espera que escolha esse tipo de produtos. Essen-

João Pádua

co tempo o El Corte Inglés e eu penso que Espinho é uma cidade que se afecta com a abertura dessa grande estrutura comercial. Há mais shoppings, cada vez há mais grandes superfícies, mais lojas. Há pequenos centros, nas periferias, que antes não tinham grande comércio e agora têm".

A gerente da Iglésias é da opinião de que a união da menor procura por parte dos consumidores e da maior oferta por parte dos investidores tem que resultar na consciencialização por parte dos lojistas de que não podem estagnar à espera que a situação melhore.

A problemática do estacionamento

cio é "ser aberto: não há rendas pré-estabelecidas, não há espaços pré-determinados. Aqui qualquer pessoa pode, se assim o entender, abrir um quiosque. E isso é a maravilha da rua, é a liberdade. Espinho é um centro comercial de rua", conclui.

Espaços de encontro públicos sempre cheios

Também com muitos anos nas costas e algumas histórias de sucesso para contar, temos em Espinho o café Palácio que se mantém de pé, atravessando as transformações vividas pela cidade ao longo do tempo. No entanto, o gerente garante que, apesar da crise,

das grandes superfícies. No entanto, se Espinho fosse dotado de um desses grandes centros, para o gerente do café Palácio "quanto mais confusão houver, quanto mais gente trazer, melhor. O comércio assim movimenta-se. Eu não tinha problemas que construísemos um centro comercial. Isso, mesmo, que o Café Palácio ia beneficiar. Havia mais agitação, mais movimento. Agora, se não vier cá ninguém, é que ninguém compra".

Realisticamente falando, a cidade perderia muitas coisas, mas "ia fazer os comerciantes terem uma atitude, uma actividade mais aguerrida. Muitas vezes o comércio tradicional perde por os comerciantes não



João Pádua

cidade. Tudo justificações para o cenário encontrado. Centenas de pessoas passavam de um lado para o outro, olhavam as montras, conversavam. No entanto, a maior parte das lojas estava vazia, excepção feita aos cafés, confeitarias e similares. Compras, muito poucas. Essencialmente, sacos de supermercado. Ouve-se, então, a justificação: "só compro o que estiver em promoção e, mesmo assim, se for de uso diário". A ideia que ficou foi a de que o comércio tradicional serve, preferencialmente, para agradar as vistas enquanto se passeia.

Muitos espinhenses conhecem pelo menos uma loja que tenha aberto re-

centros comerciais, há casas que conseguem manter-se e, até mesmo crescer, ao longo dos anos. Admitem a época de recessão que atravessa o comércio, mas alertam os comerciantes para que não baixem os braços, pois sabem bem que grande parte do sucesso que têm conquistado, é fruto do seu próprio trabalho.

Comércio adaptado aos clientes

A cadeia de casas Iglésias começou à 85 anos atrás. Hoje possuem várias lojas espalhadas pela cidade, tendo conseguido tornar-se numa das mais conhecidas e bem sucedidas marcas

cialmente, a adaptação aos clientes".

Sobre a crise vivida, neste momento, pelo comércio tradicional, a responsável da casa Iglésias admitiu ser "real. Estamos a vender menos, talvez há quatro ou cinco anos". Os motivos, esses, são variados. "Tem a ver com vários factores, não podemos atribuir só ao mau desenvolvimento económico que, claro, nunca favorece nenhuma actividade, muito menos uma que afecte o consumo", disse Manuela ao MV, continuando "há uma coisa que acontece no comércio e que é importante, que é a grande oferta que existe a todos os níveis. Por exemplo, abriu há pou-

Apesar de tudo, Manuela é da opinião de "Espinho tem uma vertente comercial muito importante, muito interessante", devendo ser dotado de "parques subterrâneos, preferencialmente, para não estarem à vista porque um automóvel é uma coisa que prejudica a visibilidade. Convém que os parques sejam centrais, mas submersos para que não afectem a imagem da cidade em si e para que haja comodidade no acesso à compra. Pensar que um cliente vai estacionar o seu carro a dois quilómetros, é irreal".

Para a gerente da casa Iglésias, uma das grandes características de Espinho enquanto cidade de comér-

do aumento do preço em diversos sectores, "as pessoas aparecem, na mesma, nestes locais de encontro público, só que não gastam aquilo que, há três ou quatro anos, tinham capacidade de gastar. Vêm, tomam um café, compram uma chiclete para os filhos, quando antigamente até compravam um gelado. Agora cortam nas despesas e, em contrapartida, nós temos encargos mais altos porque também somos afectados com a subida dos preços".

Agitação na cidade, precisa-se

Neste ramo específico, é difícil falar na concorrência

talarem, se deixarem envelhecer e não evoluírem", afirmou o gerente do Palácio ao MV que acredita que café se mantém devido, essencialmente, aos mais velhos porque os jovens "quem é ir para fora de Espinho".

Fazer do cliente patrão

Um dos melhores exemplos de lojas que têm feito por se adaptar às mudanças no sistema económico, e também tecnológico, encontra-se no ramo dos electrodomésticos. Dá pelo nome de Coutos e sobrevive em Espinho há 25 anos com duas lojas. António Cdo, o gerente, desvenda o segre-

Onde a tradição é ter êxito

A notícia já está batida. Há cada vez mais grandes superfícies comerciais e quem sofre as consequências é o comércio tradicional. A isto se junta a recessão e as consequentes queixas por parte de comerciantes e consumidores. No entanto, há casos bem sucedidos. O MV foi conhecer melhor as casas comerciais de maior sucesso em Espinho e saber como olham a realidade comercial da cidade.

Cláudia Brandão

"Aqui ao menos as lojas estão abertas ao sábado à tarde", foi a primeira frase que ouvimos quando saímos para fazer esta reportagem. Sábado à tarde, um surpreendente dia de calor em pleno Outubro, a rua mais movimentada da

centemente para fechar pouco tempo depois. Outras há que, depois de muitos anos, não conseguem acompanhar as alterações a nível económico e encerram igualmente. Apesar do panorama que vivemos, mesmo falando em crise no comércio tradicional devido à proliferação de grandes

espinhenses. Manuela, uma das gerentes, contou ao MV que "as grandes características do comércio tradicional são o atendimento personalizado, o estar perto do cliente e a escolha de um sortido adaptado a uma população que se conhece e que se espera que escolha esse tipo de produtos. Es-

so tempo o El Corte Inglés e eu penso que Espinho é uma cidade que se afecta com a abertura dessa grande estrutura comercial. Há mais shoppings, cada vez há mais grandes superfícies, mais lojas. Há pequenos centros, nas periferias, que antes não tinham grande comércio e agora têm".

A gerente da Iglésias é da opinião de que a união da menor procura por parte dos consumidores e da maior oferta por parte dos investidores tem que resultar na consciencialização por parte dos lojistas de que não podem estagnar à espera que a situação melhore.

A problemática do estacionamento



João Pádua

cio é "ser aberto: não há rendas pré-estabelecidas, não há espaços pré-determinados. Aqui qualquer pessoa pode, se assim o entender, abrir um quiosque. E isso é a maravilha da rua, é a liberdade. Espinho é um centro comercial de rua", conclui.

Espaços de encontro públicos sempre cheios

Também com muitos anos nas costas e algumas histórias de sucesso para contar, temos em Espinho o café Palácio que se mantém de pé, atravessando as transformações vividas pela cidade ao longo do tempo. No entanto, o gerente garante que, apesar da crise,

das grandes superfícies. No entanto, se Espinho fosse dotado de um desses grandes centros, para o gerente do café Palácio "quanto mais confusão houver, quanto mais gente trouxer, melhor. O comércio assim movimentar-se. Eu não tinha problemas que construíssem aqui um centro comercial. Isso, mesmo, que o Café Pátio, ia beneficiar. Havia mais agitação, mais movimento. Agora, se não vier aqui ninguém, é que ninguém compra".

Realisticamente falando, a cidade perderia muitas coisas, mas "ia fazer os comerciantes terem um atitude, uma actividade mais aguerrida. Muitas vezes, o comércio tradicional acaba por os comerciantes ins-



João Pádua

cidade. Tudo justificações para o cenário encontrado. Centenas de pessoas passavam de um lado para o outro, olhavam as montras, conversavam. No entanto, a maior parte das lojas estava vazia, excepção feita aos cafés, confeitarias e similares. Compras, muito poucas. Essencialmente, sacos de supermercado. Ouve-se, então, a justificação: "só compro o que estiver em promoção e, mesmo assim, se for de uso diário". A ideia que ficou foi a de que o comércio tradicional serve, preferencialmente, para agradar as vistas enquanto se passeia.

Muitos espinhenses conhecem pelo menos uma loja que tenha aberto re-

centros comerciais, há casas que conseguem manter-se e, até mesmo crescer, ao longo dos anos. Admitem a época de recessão que atravessa o comércio, mas alertam os comerciantes para que não baixem os braços, pois sabem bem que grande parte do sucesso que têm conquistado, é fruto do seu próprio trabalho.

Comércio adaptado aos clientes

A cadeia de casas Iglésias começou à 85 anos atrás. Hoje possuem várias lojas espalhadas pela cidade, tendo conseguido tornar-se numa das mais conhecidas e bem sucedidas marcas

cialmente, a adaptação aos clientes".

Sobre a crise vivida, neste momento, pelo comércio tradicional, a responsável da casa Iglésias admitiu ser "real. Estamos a vender menos, talvez há quatro ou cinco anos". Os motivos, esses, são variados. "Tem a ver com vários factores, não podemos atribuir só ao mau desenvolvimento económico que, claro, nunca favorece nenhuma actividade, muito menos uma que afecte o consumo", disse Manuela ao MV, continuando "há uma coisa que acontece no comércio e que é importante, que é a grande oferta que existe a todos os níveis. Por exemplo, abriu há pou-

co aumento do preço em diversos sectores, "as pessoas aparecem, na mesma, nestes locais de encontro público, só que não gastam aquilo que, há três ou quatro anos, tinham capacidade de gastar. Vêm, tomam um café, compram uma chicle para os filhos, quando antigamente até compravam um gelado. Agora cortam nas despesas e, em contrapartida, nós temos encargos mais altos porque também somos afectados com a subida dos preços".

Agitação na cidade, precisa-se

Neste ramo específico, é difícil falar na concorrência

talarem, se deixarem velhice e não evoluírem", afirmou o gerente do Palácio ao MV que acredita que café se mantém devido, essencialmente, aos mais jovens porque os jovens "quem é ir para fora de Espinho".

Fazer do cliente patrão

Um dos melhores exemplos de lojas que têm feito por se adaptar às mudanças no sistema económico, e também tecnológico, encontra-se no ramo dos electrodomésticos. Dêlo nome de Coutos e sobrevive em Espinho há 25 anos com duas lojas. António Couto, gerente, desvenda o segredo

do: "o que valoriza o comércio tradicional é o atendimento personalizado, dar mais atenção ao cliente e fazer dele o nosso patrão. É ele que nos paga o ordenado. Por isso, temos que continuar a fazer tudo para que ele continue a pagá-lo".

E as razões não se ficam por aqui. "O consumidor a comprar aqui, também é beneficiado porque o comércio tradicional trata o cliente de outra forma. No nosso caso, em que tudo o que vendemos avaria, há uma assistência. O consumidor só percebe a diferença de comprar no comércio tradicional, quando o produto avaria. Ai, ele está descansado em sua casa, nós vamos lá buscar o produto, levamo-lo à assistência técnica e voltamos a

Ao longo dos anos, a Coutos não parou de publicitar a sua loja, sempre atento às inovações, ao que os clientes reconheceriam. "Nós fizemos coisas que hoje são normais fazer-se, mas que, nessa época não eram. Nós não tínhamos capital para encher o espaço todo da loja, mas tivemos o arrojo de comprar um reclame luminoso. Depois, batámos muito na rádio, fizemos muitos concursos na loja. Chegávamos à casa das pessoas. Hoje, tudo isso é "vulgar", conta António Couto.

Mas há mais: "Criámos um logotipo para que as pessoas que não soubessem ler, nem escrever reconhecessem a marca. Registámos como marca. Já estamos

espaço. Mas claro que, se houver mais casas, as fatias do bolo começam a ser mais pequenas para todos", garante, e continua com a ideia de que "isto é como uma árvore: se nasce direita, tem tudo para continuar direita, mas se nasce torta, é difícil endireitar. As pessoas que querem vir para o comércio têm que ser inovadoras. Têm que pensar no que é que os outros fazem e no que podem fazer diferente".

Mas o gerente da Coutos vai ainda mais longe: "o mercado tradicional está a perder alguns clientes, mas eu penso que, um dia, eles vão voltar todos. Esta é a era moderna e nós temos que a acompanhar, mas o ser humano volta sempre ao princípio. Eu creio que o



João Pádua



João Pádua

entregá-lo. Isso não acontece num grande espaço comercial. Mas, muitas vezes, o consumidor olha só para o preço e esquece-se que o que está a comprar avaria", lembra António Couto.

"O consumidor fica sensibilizado e volta cá"

O gerente da Coutos é, também, da opinião de que o comércio tradicional "o cliente é conhecido, não é mais um. Há sempre aquela atenção que eu penso que é agradável. As pessoas gostam de ser tratadas pelo nome, e ficam mais familiarizadas".

na Internet, sabemos que é o futuro. Somos agentes da EDP, para trazer cá gente. Temos aqui televisão, sofás e cafés para quando as pessoas tiverem que esperar por esse serviço. O consumidor fica sensibilizado e, quando precisar de alguma coisa, ele volta cá".

Só sobrevive quem inova

Sobre o comércio tradicional em Espinho, António Couto apresenta uma visão bastante optimista. "Se a pessoa for experiente, souber o que está a fazer, tiver capital, fizer um bocadinho de marketing, e não fugir muito aos preços já existentes, há

auge do comércio tradicional vai voltar também", disse ao MV.

Uma casa que "nunca se portou mal"

Mas, se é de longevidade que queremos falar, é impossível contornar os 106 anos da casa Alves Ribeiro. As suas grandes especialidades são o café, o amendoim, o bacalhau, os vinhos de mesa e do Porto e "muito boa vontade". Quem o diz é Valdemar Ribeiro, o proprietário da casa, gerente reformado há sete anos, mas que, ainda hoje, continua ligado à Alves Ribeiro.

O segredo de mais de um século de atendimento

"a casa não tem mudado e também não tem mudado o tratamento com os fornecedores nem com os clientes. É um bocadinho diferente da generalidade. Se isto tivesse que pagar uma renda, era inviável".

Mas a Alves Ribeiro sobrevive, também, graças àquilo que Valdemar Ribeiro chama de "reservas ocultas", que não são mais do que "temos das maiores reservas de vinhos do Porto como comerciantes, dezenas de milhares de contos. A casa mantém-se porque tem muitos recursos externos".

Sem comparação com as grandes superfícies

do país", afirma.

"Não vamos passar férias ao Algarve"

O proprietário da casa Alves Ribeiro apresentou-nos uma outra explicação para o panorama actual do comércio tradicional espinhense: "há comércio a mais porque, aqui há uns anos, em todas as casas que se construíam, havia uma loja por baixo. Há lojas dessas, feitas há dez anos, que nunca foram alugadas porque se encontram no centro da cidade, na dita zona nobre, na altura, onde as rendas são muito altas". E adverte: o comércio tradicional é um problema. Se nós não ti-

véssemos recursos anteriores, de família, não havia hipótese. Com dinheiro que nós íamos ganhando, não íamos passar férias ao Algarve, íamos comprando património".

O prazer de se passear na cidade

Manuel Rocha, vereador das Feiras e Actividades Económicas acredita que Espinho não tem sofrido, como outras localidades, a pressão dos grandes centros comerciais, entre outros factores, por ser "muito agradável para se passear, para se andar às compras. E o comércio tradicional dá muita vida a Espinho". Por isso mesmo, o vereador não partilha da opinião de que a Espinho ganhasse com a hipo-

o é ter êxito

adicional. A isto se junta a recessão e as conseqüentes queixas por parte de comerciantes e consumidores. No entanto, por sucesso em Espinho e saber como olham a realidade comercial da cidade.

do: "o que valoriza o comércio tradicional é o atendimento personalizado, dar mais atenção ao cliente e fazer dele o nosso patrão. É ele que nos paga o ordenado. Por isso, temos que continuar a fazer tudo para que ele continue a pagá-lo".

E as razões não se ficam por aqui. "O consumidor ao comprar aqui, também é beneficiado porque o comércio tradicional trata o cliente de outra forma. No nosso caso, em que tudo o que vendemos avaria, há uma assistência. O consumidor só percebe a diferença de comprar no comércio tradicional, quando o produto avaria. Ai, ele está descansado em sua casa, nós vamos lá buscar o produto, levamo-lo à assistência técnica e voltamos a

Ao longos dos anos, a Coutos não parou de publicitar a sua loja, sempre atento às inovações, ao que os clientes reconheceriam. "Nós fizemos coisas que hoje são normais fazer-se, mas que, nessa época não eram. Nós não tínhamos capital para encher o espaço todo da loja, mas tivemos o arrojo de comprar um reclame luminoso. Depois, batlhámos muito na rádio, fizemos muitos concursos na loja. Chegávamos à casa das pessoas. Hoje, tudo isso é vulgar", conta António Couto.

Mas há mais: "Criámos um logotipo para que as pessoas que não soubessem ler, nem escrever reconhecessem a marca. Registámos-nos como marca. Já estamos

espaço. Mas claro que, se houver mais casas, as fatias do bolo começam a ser mais pequenas para todos", garante, e continua com a ideia de que "isto é como uma árvore: se nasce direita, tem tudo para continuar direita, mas se nasce torta, é difícil endireitar. As pessoas que querem vir para o comércio têm que ser inovadoras. Têm que pensar no que é que os outros fazem e no que podem fazer diferente".

Mas o gerente da Coutos vai ainda mais longe: "o mercado tradicional está a perder alguns clientes, mas eu penso que, um dia, eles vão voltar todos. Esta é a era moderna e nós temos que a acompanhar, mas o ser humano volta sempre ao princípio. Eu creio que o

ao público é, diz Valdemar Ribeiro, o facto de a casa "nunca se ter portado mal com os clientes nem com os fornecedores e, portanto, ter sido sempre uma casa com uma certa qualidade".

"Se tivesse que pagar uma renda, era inviável"

Este é um daqueles casos em que o negócio passa de geração em geração, mas sempre na família. E isso, também é preponderante para o êxito. "Neste momento é o meu filho que está à frente da loja, porque ele próprio quis. Tenho a certeza que se ele se tivesse licenciado, a casa já tinha acabado", garante Valdemar Ribeiro. E prossegue:

Com tantos anos de portas abertas ao público, a Alves Ribeiro não teme a concorrência. Valdemar Ribeiro recorda que "já apareceram cá em Espinho muitas lojas que diziam que iam acabar com tudo e todos, que iam revolucionar o mercado. A verdade é que eles já acabaram e nós ainda não acabámos". De shoppings, então, não fala. Não acredita que haja comparação com o serviço que a Alves Ribeiro, no comércio tradicional, oferece.

Valdemar Ribeiro acredita que Espinho já foi muito bom no mundo do comércio "a nossa fábrica de torrefacção sempre foi das melhores de Portugal. Espinho sempre teve, ao longo da sua história, das melhores fábricas

véssemos recursos anteriores, de família, não havia hipótese. Com dinheiro que nós íamos ganhando, não íamos passar férias ao Algarve, iam comprando património".

O prazer de se passear na cidade

Manuel Rocha, vereador das Feiras e Actividades Económicas acredita que Espinho não tem sofrido, como outras localidades, a pressão dos grandes centros comerciais, entre outros factores, por ser "muito agradável para se passear, para se andar às compras. E o comércio tradicional dá muita vida a Espinho". Por isso mesmo, o vereador não partilha da opinião de que a Espinho ganhasse com a hipot-

João Pádua



João Pádua



entregá-lo. Isso não acontece num grande espaço comercial. Mas, muitas vezes, o consumidor olha só para o preço e esquece-se que o que está a comprar avaria", lembra António Couto.

"O consumidor fica sensibilizado e volta cá"

O gerente da Coutos é, também, da opinião de que no comércio tradicional "o cliente é conhecido, não é mais um. Há sempre aquela atenção que eu penso que é agradável. As pessoas gostam de ser tratadas pelo nome, e ficam mais familiarizadas".

na Internet, sabemos que é o futuro. Somos agentes da EDP, para trazer cá gente. Temos aqui televisão, sofás e cafés para quando as pessoas tiverem que esperar por esse serviços. O consumidor fica sensibilizado e, quando precisar de alguma coisa, ele volta cá"

Só sobrevive quem inova

Sobre o comércio tradicional em Espinho, António Couto apresenta uma visão bastante optimista. "Se a pessoa for experiente, souber o que está a fazer, tiver capital, fizer um bocado de marketing, e não fugir muito aos preços já existentes, há

auge do comércio tradicional vai voltar também", disse ao MV.

Uma casa que "nunca se portou mal"

Mas, se é de longevidade que queremos falar, é impossível contornar os 106 anos da casa Alves Ribeiro. As suas grandes especialidades são o café, o amendoim, o bacalhau, os vinhos de mesa e do Porto e "muito boa vontade". Quem o diz é Valdemar Ribeiro, o proprietário da casa, gerente reformado há sete anos, mas que, ainda hoje, continua ligado à Alves Ribeiro.

O segredo de mais de um século de atendimento

"a casa não tem mudado e também não tem mudado o tratamento com os fornecedores nem com os clientes. É um bocado diferente da generalidade. Se isto tivesse que pagar uma renda, era inviável".

Mas a Alves Ribeiro sobrevive, também, graças àquilo que Valdemar Ribeiro chama de "reservas ocultas", que não são mais do que "temos das maiores reservas de vinhos do Porto como comerciantes, dezenas de milhares de contos. A casa mantém-se porque tem muitos recursos externos".

Sem comparação com as grandes superfícies

do país", afirma.

"Não íamos passar férias ao Algarve"

O proprietário da casa Alves Ribeiro apresentou-nos uma outra explicação para o panorama actual do comércio tradicional espinhense: "há comércio a mais porque, aqui há uns anos, em todas as casas que se construíam, havia uma loja por baixo. Há lojas dessas, feitas há dez anos, que nunca foram alugadas porque se encontram no centro da cidade, na dita zona nobre, na altura, onde as rendas são muito altas". E adverte: o comércio tradicional é um problema. Se nós não ti-

tética criação de uma grande superfície comercial na cidade. "Espinho tem muita tradição no pequeno comércio e sobrevive bem sem os grandes centros comerciais", apesar de "a forma de se comprar hoje em dia estar a prejudicar o comércio local".

O MV falou apenas com os casos mais flagrantes de sucesso no comércio tradicional na cidade, mas muitos outros poderiam ser exemplos que ilustrassem que, ter êxito no comércio local, longe das grandes superfícies, é possível. Que não se trata de uma ilusão. Estes são exemplos reais, com décadas de bom trabalho e preferência dos consumidores.

Filmes da semana

Estrada Perdida

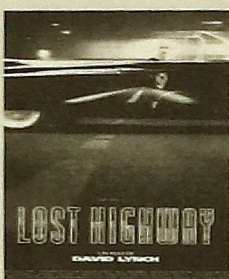
MULTIMEIOS

19 a 21 de Outubro > 17 e 22h (excepto à 2ª feira)

Lost Highway, de David Lynch

Com: Bill Pullman, Patricia Arquette e Balthazar Getty
Origem: EUA (1997) Duração: 128 min
Género: Suspense M/16

Filme chameira da carreira de David Lynch, um dos ícones do cinema indie norte-americano. Fred Madison (Bill Pullman) é acusado, sob misteriosas circunstâncias, de matar sua esposa Renee (Patricia Arquette). Ele logo se vê transformado em um outro homem, Pete Dayton (Balthazar Getty), possuindo uma vida completamente diferente. Quando Pete é solto no seu corpo e na sua mente, as coisas ficam cada vez mais misteriosas e intrigantes.



O Guardiã

CASINO

19 a 25 de Outubro
15:30 e 21:30 (Seg. a Sab.); 15:30, 18h e 21:30 (Dom.)

The Guardian, de Andrew Davis

Com: Kevin Costner, Ashton Kutcher e Derek Adams; Origem: EUA (2006) Duração: 136 min
Género: Acção M/12

Andrew Davis, responsável pelo êxito de "O Fugitivo", retorna ao seu terreno de realização por natureza, os filmes de acção. O filme marca ainda o regresso de Kevin Costner ao grande ecrã, que aqui interpreta um lendário guarda-costeiro, Ben Randall. Randall é enviado para uma escola de elite mas afirma-se pelos métodos pouco ortodoxos de treino. Acaba por conhecer um jovem, cujo talento é proporcional à sua arrogância (Ashton Kutcher), e com ele parte para um resgate alucinante no mar de Bering.



O.T.E.

Na sala de espera

O mais recente projecto da Oficina de Teatro de Espinho já tem data marcada. É já sexta-feira, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho às 21.30 horas. A peça responde pelo nome de "Sala de Espera" e é mais uma produção integral do grupo, com dramaturgia de Agostinho Pinho.

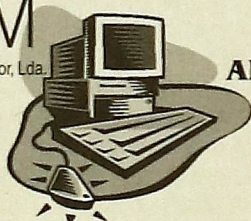
Diz-nos a sinopse que "a acção decorre na sala de um tribunal. Propositadamente, não há qualquer abordagem do sistema judicial. Nessa sala, encontram-se testemunhas ou arguidos que vão depor em diversos processos e estabelecem relações interpessoais".

A seriedade e o cómico são levados ao palco pelos 19 actores da OTE, naquele que é o único espectáculo marcado para Espinho. Como é hábito, o grupo irá, depois, apresentar-se em diferentes cidades pelo país. **C.B.**

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D/3D
MULTIMÉDIA



PC
MAC
AMIGA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

ESPAÇO NOBEL - EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

Nobel

livros . cd's . dvd's . presentes

Música e imagem por Alexandre Nobre

João Pádua

Nelson Soares

A Livraria Nobel abriu ao público, no último sábado, a sua aposta mais fresca na galeria de exposições Sub_verso. Alexandre Nobre, fotógrafo de "A Naifa" - banda lisboeta dedicado ao novofado - expõe algumas das imagens que marcam a digressão da banda. Intitulada simplesmente "Músicas - Fotografia", a mostra é, ela mesma, simples e directa.

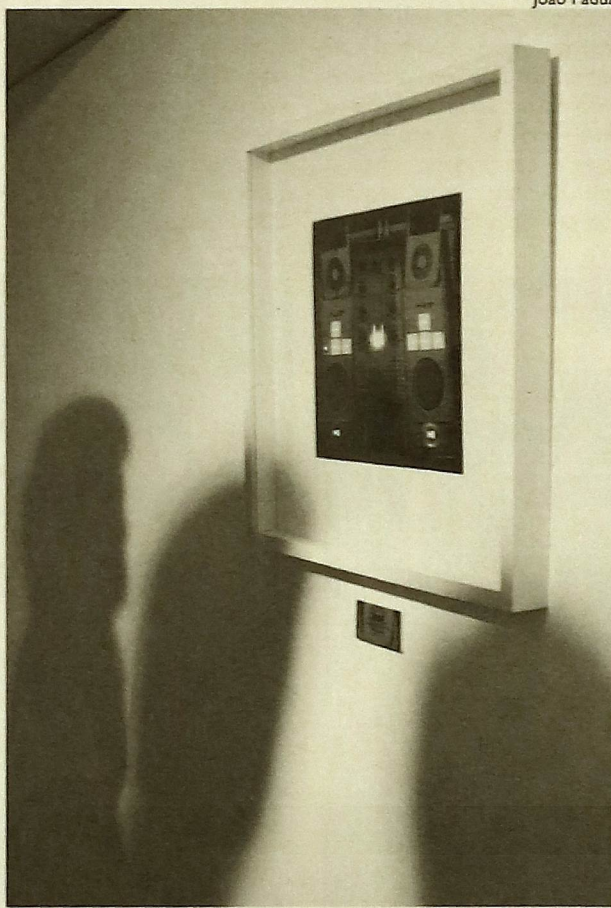
Com direito a estreia absoluta a galeria da Livraria Nobel acolhe dez retratos e muitas outras projecções do espectro musical. Pequenos detalhes e pormenores curiosos que representam o imaginário da música, dos con-

certos e das tournées. "Transportar para a fotografia tudo o que música me inspira, todo o universo que ela encarna", esse é o propósito do fotógrafo Alexandre Nobre. Em conversa com o MV, Nobre explica que se trata de "um universo marcadamente pop", o universo onde se encaixa "A Naifa", a banda com que actualmente mais trabalha no meio musical. "São dez imagens simples, directas, mas com um tratamento gráfico específico".

Preconceito na fotografia digital

Toda a exposição é feita em material digital. A opção, segundo nos confiden-

João Pádua



Um artista interdisciplinar

ciou, deriva "de algum preconceito de que os fotógrafos da minha geração têm em relação à fotografia digital". A forma de contornar esse estigma é, para Alexandre Nobre, "utiliza-la e explora-la ao máximo". "É uma opção estética vincada. É um trabalho objectivamente feito com fotografia digital para marcar uma posição", confirma o autor.

Um dos pormenores mais curiosos na exposição é a interactividade que os títulos despertam. Um traço que se integra no imaginário da música e que não foi descurado pelo fotógrafo. "Os títulos são bastante simples mas induzem a uma subjectividade". O sentido da mensagem é

do espectador. Assim podem ser encontrados títulos sugestivos como "Azul", "Saída" ou "Ipop". Outras das imagens mais marcantes são as cores vivas e quentes que preenchem as fotografias. "Cores que ilustram o universo da música e do movimento pop".

Alexandre Nobre colabora actualmente com o projecto "A Naifa" mas conta no seu currículo com várias parcerias no mundo da música e do teatro de rua. O nome mais sonante é o da companhia catalã "La Fura del Baus". Além da música o fotógrafo trabalha na área da moda. A exposição na Nobel está patente desde sábado, na galeria Sub_verso e a entrada é livre.

ESPINHENSES TOCAM EM BANDA PIONEIRA

A filarmónica cibernauta

Se calhar nunca ouviu falar da Banda Fórum. Mas concertiza já assistiu alguma vez na vida a um concerto de bandas filarmónicas.

Para quem não sabe a Banda Fórum, surge no âmbito do portal da internet homónimo, "plataforma de encontro, troca de ideias e informações, entre músicos e amantes da música em geral".

E se não conhece vai poder ficar a conhecer no próximo dia 12 de Novembro, num concerto a realizar no Europarque, pelas 17 horas, com direcção do maestro Afonso Alves.

A Banda Fórum congrega cerca de uma centena de músicos oriundos de 40 bandas de música de todo o país. Estes jovens filarmónicos conheceram-se no seio âmbito do portal www.bandasfilarmonicas.com e, como explicam os responsáveis desta banda dos diálogos entretanto aí travados surgiu a ideia, por parte de alguns dos seus utilizadores de criar uma banda que integrasse nas suas

fileiras apenas os membros desta comunidade virtual.

Assim, músicos de todo o país, que não se conheciam "senão virtualmente, tiveram a oportunidade de se encontrar e tocar em conjunto pela primeira vez no dia 12 de Novembro de 2005. Daí para cá, e apesar de as oportunidades de ensaiarem em conjunto serem escassas e de os apoios, públicos e privados, serem nulos, a centena de músicos que a compõem - que suportam todas as despesas inerentes às actividades: alojamento, alimentação, viagens, etc - não esmoreceram nem soçobraram perante as adversidades, tendo já realizado cerca de quatro concertos, o último dos quais, realizado em Agosto, em Zamora, saldou-se por um êxito assinalável perante o exigente público espanhol", explicam os responsáveis desta banda.

Portanto, já sabe no próximo dia 12 de Novembro vá até ao Europarque ver a Banda Fórum e os seus membros a darem largas aos seus sonhos e veia artística. **N.S.**

CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA "ONDE O OLHAR SE PRENDE"

Espinho através da objectiva

O ano passado foi um sucesso e este ano não desiludiu ninguém, foi assim a exposição do Concurso Nacional de Fotografia "Onde o olhar se prende" promovido pela Câmara Municipal de Espinho.

Filipa C. Reis

A abertura da exposição fotográfica cujo tema era "Espinho-imagens e vivências do concelho" e a consequente entrega dos prémios realizou-se no sábado, dia 14 de Outubro, pelas 21h30 na galeria do edifício da Junta da Freguesia de Espinho.

Antes de serem reveladas as seis fotografias vencedoras da noite (três para a modalidade a cores e três para a modalidade a preto e branco) vivia-se na galeria um certo clima de tensão e expectativa, mas, curiosamente, de todos os participantes com que o MV falou, nenhum se assumiu nervoso.

Os vencedores

Ambos os vencedores do primeiro prémio, quer na modalidade a cores, quer na modalidade a preto e branco, não estiveram presentes, mas o MV conseguiu falar com dois dos restantes vencedores da noite.

Foi o caso de José Gui-



João Pádua

Para José Canha, o segundo a contar da esquerda, participar foi uma forma de "viver a cidade"

lherme Canha que confessou não estar nada à espera de ficar em segundo lugar na modalidade a cores. Para este publicitário, a

principal razão que o levou a participar no concurso foi o facto de "ser uma forma de colaborar com Espinho, de viver a cidade", contudo

lamenta que "muitas das fotografias que estão aqui em nada retratem o espírito do concelho".

Quem também ficou em segundo lugar, mas na modalidade a preto e branco foi Silvino Rodrigues. Este bracarense, que já tinha participado no concurso há dois anos, diz que não teve dificuldade em escolher a fotografia com que ia participar, pois "quando olhei para ela, vi que era de uma grande profundidade, evocava o passado, o remoto através da figura daquele idoso tão solitário".

Objectivos de "Onde o olhar se prende"

Quem parecia também muito satisfeita com os resultados do evento foi Ida-

lina Sousa. Acompanhando o projecto "Onde o olhar se prende" desde o início, considera que apesar das alterações implementadas este ano, pois "houve uma maior limitação no número de trabalhos por concorrente", os objectivos da iniciativa mantiveram-se: "apelar à participação das pessoas, reco-

nhecendo na fotografia uma área interessante ao nível da comunicação e expressão e provocar olhares mais demorados sobre Espinho".

O júri

O júri que procedeu à selecção das fotografias foi constituído pelo Dr. Carlos Morais Gaio, Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara de Espinho, pelo Dr. Aníbal Lemos, fotógrafo e professor e por Rudolfo Quintas, licenciado em Som e Imagem.

Em conversa com MV, o Vereador confessou que apesar de reconhecer a qualidade dos trabalhos deste ano, espera que "na próxima edição do concurso, os concorrentes apostem mais na originalidade, pois Espinho tem muito a descobrir e há que focar os aspectos que retratam a diversidade do concelho".

Por sua vez, Rudolfo Quintas falou dos factores que pesaram na sua decisão: "apesar das várias abordagens fotográficas que houve da cidade, as fotografias vencedoras foram aquelas que conseguiram transformar a visão que se tem do conceito de Espinho em algo mais poético".



João Pádua

OS PRÉMIOS

Fotógrafos de Espinho de mãos a abanar

Após os breves discursos da responsável pelo evento, Idalina Sousa e do membro do júri, o Vereador Carlos Morais Gaio, os resultados foram sendo revelados entre aplausos.

O primeiro lugar da modalidade a cores foi atribuído à fotografia "Espinho, sol e mar" de Jorge Pedro Casais, o segundo lugar ficou para a fotografia "Outdoor" de José Guilherme Canha e o terceiro lugar ficou para a fotografia "As peixeiras" de António Moreira.

Também houve espaço para menções honrosas distribuídas pelas fotografias: "Olhar prende-se em Espinho" de Ana Júlia Grave, "Um sócio na rua 19" de Manuel António Cruz e "Sem título" de Susana Godinho.

No que toca a modalidade a preto e branco, o primeiro prémio foi para a fotografia "Duas...de conversa" de Pedro Colaço, o segundo foi para a fotografia "Ecos de Espinho" de Silvino Rodrigues e o terceiro foi para o conjunto "Em busca do caminho certo" e "Janela para o mar" de Alexandra Jesus.

Houveram igualmente menções honrosas com as fotografias: "O passeio" de Ana Filipa Sousa, "Sem título II" de João Pádua e "A obra vê-se" de José Guilherme Canha.

LUGAR DE ENSAIOS

Tuna Musical de Anta

recebe debate sobre agenda cultural

A segunda edição desta iniciativa do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Espinho que pretende afirmar-se como uma plataforma de comunicação e troca de ideias e pontos de vista entre os vários agentes culturais do concelho, vai ter lugar no próximo dia 26 de Outubro pelas 21h30m, nas instalações da Tuna Musical de Anta.

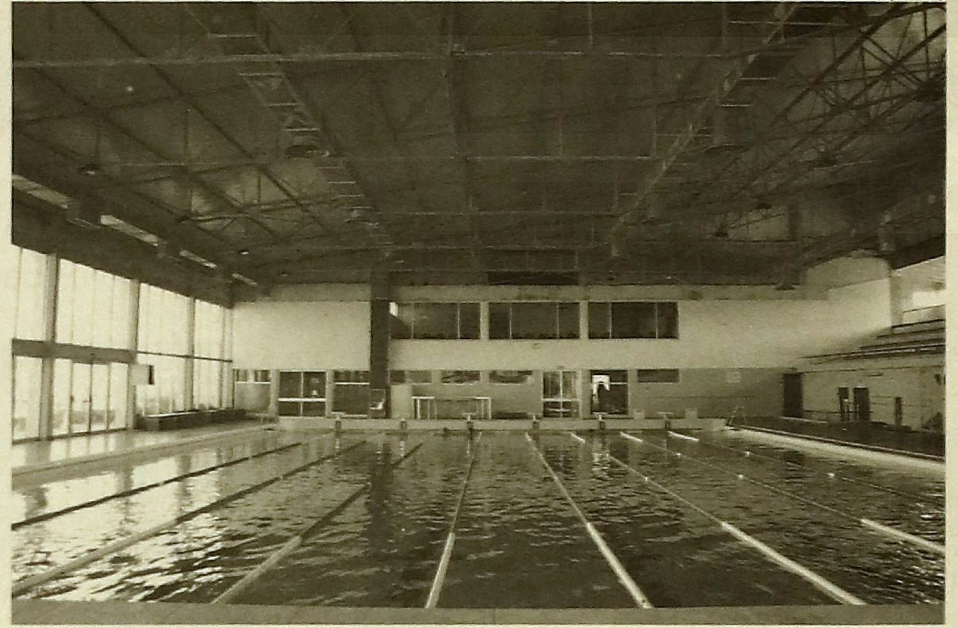
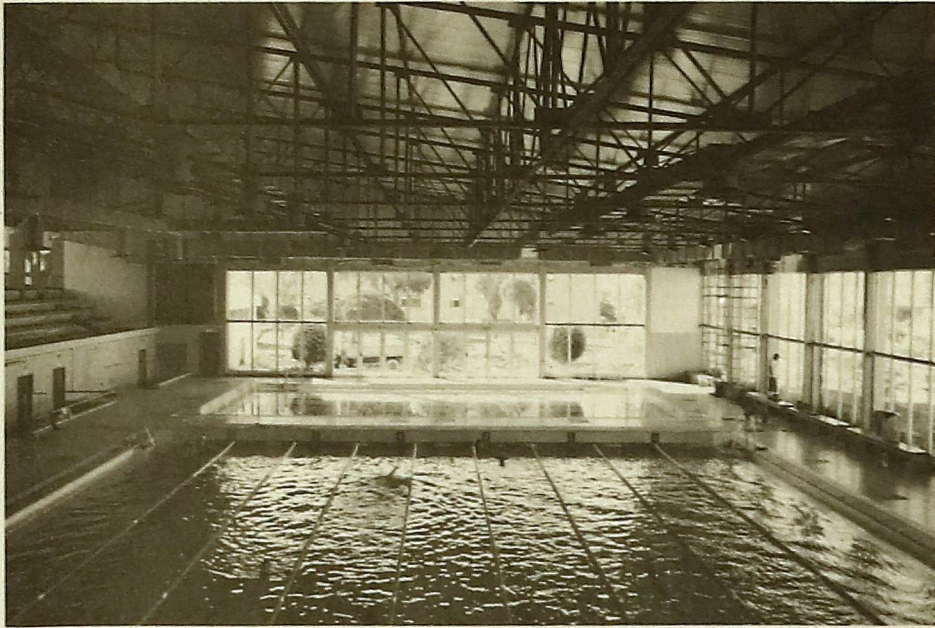
O tema é a agenda cultural do concelho editada pela edilidade local. As questões a discutir irão concertar-se à volta do conteúdo a incluir naquele suporte de divulgação, bem como "que contributos poderá, cada agente cultural dar no sentido de uma melhor aproximação a um novo modelo".

Fica assim o repto, para uma noite nas instalações de um dos vários agentes culturais do concelho, pretende-se que a iniciativa tenha novo anfitrião a cada nova edição; espera que no final da noite se tenha contribuído para um mais profundo conhecimento das realidades culturais e sociais do concelho de Espinho, ao mesmo tempo que se consolidam e criam os laços entre as várias associações do concelho de Espinho. **N.S.**

PISCINA MUNICIPAL REABRIU A TEMPO E HORAS

Tecto novo, utentes satisfeitos

João Pádua (fotos)



Ao contrário do que é habitual em Portugal, nas obras de remodelação da Piscina Municipal de Espinho os prazos foram cumpridos. Dezasseis de Outubro era o dia referenciado para a Piscina reabrir e a dia 16 voltou a haver braçadas nas pistas, mas agora, certamente, com maior ânimo, já que os seus utilizadores não vivem com o receio do tecto vir abaixo. As obras tiveram início na segunda quinzena de Agosto e, felizmente, tudo correu bem. Ricardo Maia, responsável pela Piscina, mostrou-se desde o início agradado com a empresa que tinha a responsabilidade de realizar as obras e garantiu sempre que no dia projectado a Piscina iria reabrir. Inicialmente, foi necessário recolher todo o material que poderia ser danificado. Essa etapa decorreu sem percalços, o mesmo se passando com a seguinte, que consistiu em retirar o tecto falso antigo. Estávamos então na segunda metade do mês de Setembro. De lá até cá, continuou tudo a correr às mil maravilhas e a Piscina Municipal de Espinho está de novo ao dispor dos utentes. E foi mesmo com os utentes a utilizar a remodelada Piscina que o Maré Viva foi falar com alguns, para saber o impacto que as obras tiveram nas pessoas. Quatro testemunhos...quatro utentes satisfeitos. **F.F.**

1 – Costuma ser um frequentador habitual da Piscina Municipal? - 2 – O que é que acha das obras que foram realizadas? - 3 – As obras prejudicaram o seu dia-a-dia?

Elisa Silva



JÚLIA INFANTE
60 anos - Espinho

Normalmente venho duas vezes por semana.

A piscina já estava a ficar com as infra-estruturas muito estragadas. As obras eram precisas, devido ao grande desgaste a que essas mesmas infra-estruturas foram sujeitas ao longo dos últimos anos. Era um bem necessário não só para os utentes mas também para todo o pessoal que aqui trabalha, que agora vão poder desfrutar de uma excelente piscina ainda com melhores condições..

A mim, não me prejudicou absolutamente nada. De qualquer das formas, se por acaso me tivesse prejudicado, tinha que me sujeitar, já que não podia fazer nada. Era um "bom" sacrifício que tinha que fazer.



VASCO TEIXEIRA
28 anos - Arcozelo

Apesar de não ser de Espinho, costumo vir duas vezes por semana, às 3^{as} e 5^{as} feiras de manhã.

Esteticamente, a piscina ainda não apresenta um aspecto bonito. Mas as obras eram precisas, porque já havia um certo desgaste das infra-estruturas e isso não era benéfico para os utentes e para quem aqui trabalha. Agora, com esta remodelação, acho que as pessoas até se vão sentir ainda melhores quando frequentarem a piscina.

A mim, não me prejudicou. Até foi bom, porque assim tive tempo para preparar melhor a minha vinda para a piscina. As obras eram necessárias e, por isso, se alguém teve que fazer sacrifícios, foi por uma boa causa.



VENTZISLAV OUZOUNOV
40 anos - Espinho

Normalmente venho uma vez por semana.

Era preciso realizar estas obras. A piscina já apresentava algumas lacunas a nível das suas infra-estruturas - estavam bastante degradadas - e como em qualquer estrutura, ao fim de alguns anos é necessário fazer uma remodelação. Se as obras não tivessem sido realizadas os utentes iam ficar prejudicados. Assim a piscina ficou bem melhor.

Nem por isso. Até porque durante os meses de verão, fui para a praia. Gosto mais de aproveitar a piscina durante o Outono e o Inverno. Os meses de Verão, são mais para poder estar na praia com a família e os amigos, para desfrutar do areal e do mar.



JOAQUIM MORAIS
35 anos - Espinho

Sim, até porque trabalho cá. Sou técnico superior da Câmara Municipal de Espinho e dou aulas de natação.

As obras eram necessárias, porque as infra-estruturas já tinham bastante tempo e já estavam muito usadas. Era preciso fazer uma grande remodelação, porque já havia um grande desgaste natural. E com estas obras, vamos poder estar num espaço mais acolhedor e renovado.

De início, havia um certo pessimismo em relação à abertura da piscina. Mas à medida que as obras foram avançando, as coisas foram melhorando e o pessimismo passou a dar lugar à confiança. Apesar de tudo, não posso considerar que as obras tenham prejudicado o meu dia-a-dia aqui na piscina.

FUTEBOL – CAMP. NAC. II DIVISÃO – SÉRIE B: SPORTING DE ESPINHO, 3 FIÃES, 3

Com 9, contra 14!

Após um placar de três vitórias em outros tantos encontros, o Sporting de Espinho, viu fugir no passado domingo, em casa, os primeiros três pontos. Os pupilos de Vítor Pereira chegaram a estar a vencer por 3-0, no entanto, o árbitro da partida, Pedro Barbosa, deu uma ajuda ao Fiães e a formação orientada por José Pedro conseguiu, inesperadamente, igualar na recta final empatar a contenda.

Elisa Silva

Moralizada pela liderança do campeonato, a equipa de Vítor Pereira entrou muito determinada na partida em busca de um golo que desse vantagem no marcador. Aos 22', Miki, depois de fintar dois adversários podia ter inaugurado o marcador, mas Petiz (guarda-redes que já vestiu de verde ao peito) defendeu com segurança. Treze minutos depois (35'), foi a vez de Fiães desfrutar de uma boa ocasião para marcar, mas Mário Felgueiras negou o golo. Aos 38', o Espinho chegou à vantagem, através de Tider Vasco, que cabeceou na pequena área para o fundo da baliza do Fiães, após um livre apontado por Fábio Espinho". Até ao intervalo os "tigres" controlaram o passe de bola e guardaram preciosa vantagem de um golo.

No segundo tempo, o Espinho deparou-se, nos primeiros cinco minutos com uma contrariedade, já que Vítor Pereira foi obrigado a substituir Rufino que se lesionou, entrando para seu lugar Cristiano. Ainda assim, os "tigres" voltaram a entrar com garra. Aos 58', Espinho aumentou a vantagem (2-0) com um golo de Moreira, que em plena grande-área, concluiu da melhor forma de cabeça, um centro de Bertinho. Seis minutos volvidos (64'), Moreirbisou

na partida, após assistência de Hugo Soares e colocou os "tigres" a vencer por 3-0.

O pontos que voaram...

Tudo corria bem ao Sporting de Espinho, porém aos vinte minutos da etapa complementar a equipa forasteira conseguiu reduzir a desvantagem por intermédio de Robalinho que solto de marcação na grande área alvi-negra só teve que encostar.

Os "tigres" conscientes de que a vitória estava alcançada, após a vantagem de três golos, sentiram o tento do Fiães e as coisas complicaram-se com a expulsão de Moreira.

O Fiães, a jogar com mais um e diante um Sporting de Espinho intranquilo aproveitou para reduzir para 3-2, num golo de Marquitos. A jogada que originou o segundo golo dos forasteiros foi precedida de falta sobre o guarda-mão Mário Felgueiras, porém, o juiz português Pedro Barbosa nada assinalou e validou o tento. O número um dos "tigres" indignado protestou com o homem do apito e recebeu ordem de expulsão.

A jogar com nove jogadores, o Espinho tentou guardar a vantagem que tinha no marcador, mas em tempo de descontos (aos 96'), acabaria por sofrer o tento do em-



Dois golos de Moreira não foram suficientes

pate (3-3), do Fiães, apontado por Policia, após a marcação de um canto.

Parece-nos um empate injusto para a formação

orientada por Vítor Pereira. O Sporting de Espinho fez mais do que suficiente para poder conquistar os três pontos.

Arquivo

PALAVRA DE TREINADOR

"Fomos claramente prejudicados"

"Estivemos em inferioridade numérica, mas conseguimos jogar como equipa. Comete-mos erros, mas houve dualidade de critérios por parte da equipa de arbitragem, o que nos acabou por condicionar. Em algumas ocasiões, os jogadores do Espinho perderam o controlo, mas fomos claramente prejudicados. Com uma vantagem de 3-0, falhamos na defesa e acabamos por sofrer um golo, logo de seguida. A partir daqui, era sempre tudo



em nosso prejuízo."

Vítor Pereira, treinador do Sporting de Espinho

RESULTADOS 4ª JORNADA

U. Madeira 2 - Esmoriz 4
Camacha 3 - Dragões Sandinenses 1
Paredes 0 - Portosantense 1
Sp. Espinho 3 - Fiães 3
Lourosa 0 - Marco 2
Oliveirense 5 - Infesta 0
U. Lamas 0 - Machico 1

PRÓXIMA JORNADA (5ª, 22 DE OUTUBRO)

U. Madeira - Camacha
Dragões Sandinenses - Paredes
Portosantense - Sp. Espinho
Fiães - Lourosa
Marco - Oliveirense
Infesta - U. Lamas
Esmoriz - Machico

HOMENAGEM

Sábado, 21 de Outubro às 15,30h

VASCO GONÇALVES



Um Grupo de cidadãos e cidadãos civis e militares, amantes da liberdade e da democracia, constitui-se em Comissão Promotora de Homenagem ao antigo Primeiro-Ministro de Portugal nos II, III, IV e V Governos Provisórios.

A passagem do primeiro aniversário da morte do General Vasco Gonçalves é o momento oportuno para reflectirmos sobre a sua figura impar, a sua dimensão ética, moral e política, o seu exemplo de dedicação ao País e aos portugueses, a sua simplicidade e transparência e sobretudo a sua luta por uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Recordemos o homem íntegro, o cidadão excepcional, o militar corajoso e o político totalmente dedicado à causa dos trabalhadores e dos mais desfavorecidos.

Contamos com a sua presença nesta iniciativa de homenagem, como forma de afirmação dos ideais de Abril e da continuação da luta pela construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária.

Momento Cultural com:

Fausto Neves (pianista);
Coral dos Mineiros de Aljustrel;
Manuel Freire;
Coro da Academia dos Amadores de Música;
Maria do Céu Guerra;
Coral Catarinas de Baleizão;

Intervenções:

Prof. Dr. Barata Moura
Cor. Vicente da Silva
Vasco Gonçalves Laranjeira (neto do General)

FUTEBOL JUVENIL – ALVARIM MAGALHÃES, O NOVO TREINADOR DOS INICIADOS B

“Os miúdos têm demonstrado simpatia e animação”

Depois da saída, por motivos profissionais, de Lino, o Sporting de Espinho teve que ir ao mercado, escolhendo Alvarim Magalhães para ser o novo técnico dos iniciados B. Tem 40 anos, é treinador desde 1999 e o nome do Espinho chamou-o para esta sua nova aventura.

Filipe Freixo

O que o motivou a vir para o Sporting de Espinho?

Ao longo da minha carreira, conheci várias pessoas e vários clubes. O Espinho está englobado nes-

lhe dado dores de cabeça?

Não propriamente. Pegar na equipa nesta altura só se tornará muito complicado se não houver motivação e vontade de trabalhar, o que não é o caso, já que estou extremamente motiva-

riência no futebol. Esta é a primeira dificuldade que encontrei, mas com o tempo penso que os vamos conseguir adaptar ao futebol de onze. De resto, os miúdos têm demonstrado simpatia e animação nos treinos.

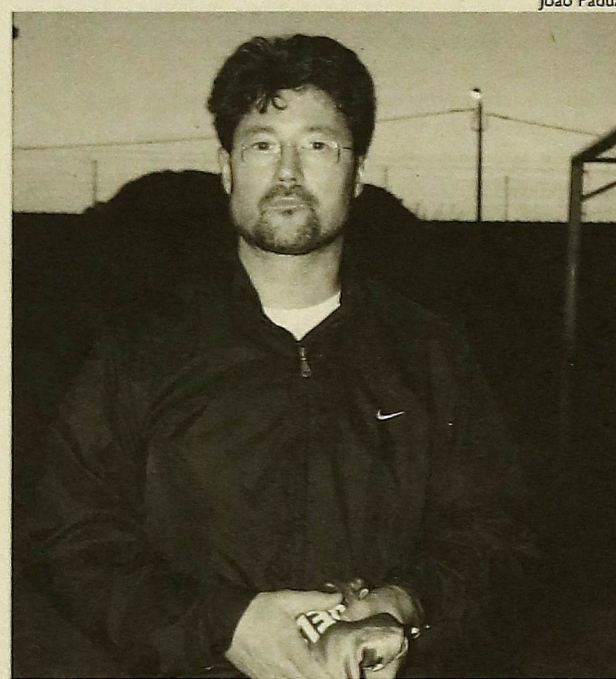
Como se procede a essa adaptação?

Ao longo dos treinos há que criar exercícios para que eles sintam que estão a jogar futebol de onze e se adaptem às dimensões

equipas B dão prioridade à formação e passam os resultados para segundo plano. Tem a mesma filosofia?

Naturalmente. Como já referi, o primeiro objectivo passa por inserir os jogadores no futebol de onze, faz-lhes ver que não é só entrar em campo e chutar a bola. É necessário que eles entendam qual é a postura a ter em campo e quais são as movimentações que devem fazer. Quando isto tudo estiver in-

João Pádua



CURRÍCULO

“Comecei a treinar em 1999. Passei pelo Avanca, Válega, Ovarense e Furadouro. No Válega orientei os juniores e juvenis, no Furadouro lancei a primeira equipa de infantis e na Ovarense treinei os juniores. Na época passada estava a treinar os juniores do Avanca, mas nesse mesmo clube já tinha orientado os juvenis”.

Alvarim Magalhães vive em Ovar, mas é natural de Baião.

se lote e perante a grandeza do seu nome, não podia recusar o convite que me foi feito.

Falou na grandeza do Sporting de Espinho. Estava familiarizado com as actuais condições de trabalho do clube?

Sim e não me trazem nenhum problema. Nos clubes por onde passei as condições eram mais ou menos iguais, por isso já estou habituado.

Vai pegar na equipa numa altura muito adelantada. Isso tem-

do e da parte dos jogadores tenho sentido o mesmo.

E ter um jogo com pouco mais de uma semana de treinos?

Isso já é mais complicado, mas estou esperançoso que a equipa reaja bem.

Satisfeito com o grupo de jogadores que tem à sua disposição?

Para já, ainda não pôde tirar grandes ilações. Sei que é uma equipa composta na sua maioria por ex-infantis e jogadores que estão a ter a sua primeira expe-

Privilegia o 4x3x3 como modelo de jogo, mas afirma adaptar-se às características dos jogadores que tem.

maiores do campo e a uma nova forma de jogar.

Normalmente os técnicos das

cutido, quero ver ainda este ano alguns jogadores a serem chamados à equipa A.

JUNIORES E INICIADOS A JÁ NÃO VENCEM HÁ DUAS JORNADAS

Juvenis salvam honra do convento

João Pádua

Depois de um fim-de-semana atribulado, o último foi bem mais calmo para os lados do Campo de Golfe. No entanto, houve poucos motivos para sorrir no que concerne a resultados. Começando pelos mais velhos, os juniores tiveram uma boa dose de azar na recepção ao líder Beira-Mar. Os pupilos de José Amadeu dominaram em largos períodos do desafio, mas a pontaria esteve desafinada. Nem de grande penalidade - falhada por Carela aos 69' - os “tigres” conseguiram marcar, isto numa altura em que o Beira-Mar já jogava com menos um elemento. Para provar que a tarde não era mesmo dos juniores espinhenses, aos 76', totalmente contra a corrente do jogo, os aveirenses marcaram. Até ao final, o coração falou mais alto que a cabeça e, por isso, o futebol do Espinho foi demasiado atabalhoado. Este foi o segundo jogo consecutivo que os juniores não venceram - na jornada anterior tinham empatado em Aguiar da Beira -, descendo assim, ao cabo de seis rondas, para o 4.º lugar (10 pontos) da 2.ª Divisão Nacional, a oito pontos do líder Beira-Mar.

Bem melhor estiveram os juvenis A, que na recepção ao Argoncilhe marcaram quatro golos e só sofreram dois - ao intervalo venciam por 3-0. O início de época do conjunto orientado por João Paulo Oliveira tem sido muito bom. Com cinco jornadas disputadas, lideram, com um ponto de vantagem, o



Juniores perderam frente ao Beira-Mar

seu campeonato, tendo vencido quatro jogos e empatado um. E já que se fala em vitórias, os juvenis B entraram na temporada triunfando (2-0), em casa, frente ao Canedo. Assim sendo, Silva Pereira estreou-se da melhor maneira no banco do Sp. Espinho.

Sem motivos para sorrir estão os iniciados A. Depois da derrota caseira frente ao Lourosa, Armando Teixeira e

seus pares deslocaram-se a Paços de Brandão e voltaram a perder, desta feita por 2-1. Com estes dois desaires consecutivos, os iniciados A baixaram para o 5.º lugar (seis pontos), mas têm menos um jogo disputado.

No que diz respeito aos outros escalões, os iniciados B adiaram o seu jogo para 1 de Novembro e os infantis (A e B) estiveram de folga. **F.F.**

PRÓXIMA JORNADA

Na ronda do próximo fim-de-semana, a primeira desta época onde todos os escalões vão estar em competição, destaque para a estreia oficial na temporada de iniciados B e escolas (A e B). Realce também para os juniores, que têm uma boa oportunidade de regressar aos triunfos, já que recebem o penúltimo classificado.

SÁBADO

Juniores

Sp. Espinho - União do Lorvão | 15h

Infantis A

Vilamaiorense - Sp. Espinho | 15h

Infantis B

P. Brandão - Sp. Espinho | 9h

Escolas A

Fiães - Sp. Espinho | 9h30

Escolas B

Sanguedo - Sp. Espinho | 10h30

DOMINGO

Juvenis A

Ovarense - Sp. Espinho (Estádio) | 10h30

Juvenis B

Relâmpago - Sp. Espinho | 9h

Iniciados A

Sp. Espinho - U. Lamas | 10h45

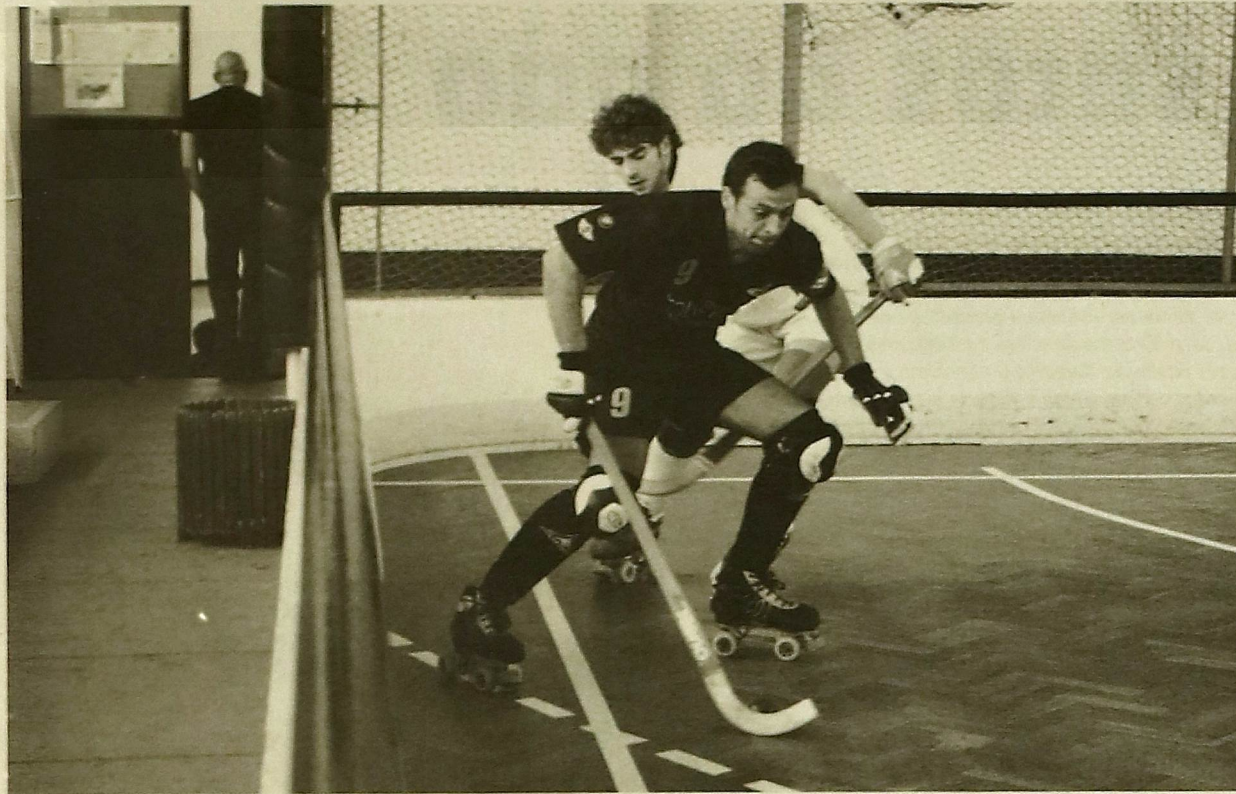
Iniciados B

Sp. Espinho - Lourosa | 9h

HÓQUEI EM PATINS - TAÇA DE PORTUGAL

Mais uma passada

João Pádua



Apesar das dificuldades frente ao Seixas, os "mochos" seguem em frente na Taça de Portugal

Filipe Eixo

Depois de ter sentido muitas dificuldades para eliminar Seixas, novamente a equipa da 3.ª Divisão a jogar fora de portas, história não se repetiu para Académica de Espinho. No terreno do Sobreira, os "mochos" controlaram do início ao fim, "passeando" até a 7-0 final. Assim sendo, Académica está na 3.ª eliminatória da Taça de Portugal está moralizada para

a 1.ª jornada do campeonato, que se realiza no sábado. Os "mochos" partem com o objectivo de subir à 1.ª Divisão e a sua caminhada para atingir tal desiderato inicia-se com a recepção ao Escola Livre (18h00).

Só os infantis A perderam

Noutro âmbito, os escalões de formação da AAE registaram saldo positivo no último fim-de-semana. Em

três jogos disputados, só os infantis A perderam. Os pupilos de Paulo Vieira foram aos Carvalhos e trouxeram quatro golos sem resposta. No mesmo terreno, os iniciados A venceram, por 2-0. O resultado mais avolumado da jornada foi obtido pelos infantis B. Não cinco, nem 10, nem 15...17-1 foi o resultado com que os comandados por Daniel Machado presentearam o Alfena.

No fim-de-semana que aí vem, juniores e juvenis

voltam à competição (torneios de abertura). Os mais velhos deslocam-se, no sábado, à Póvoa do Varzim para defrontar o C. D. Póvoa. Já os juvenis, jogam no domingo, em Fânzeres, com o Entrecancelas. Também no domingo e igualmente fora de portas, iniciados e infantis (A e B) vão ter jogo. Os dois escalões mais velhos medem forças com o Gulpilhares, enquanto que os infantis B jogam no mesmo terreno dos juniores.

NATAÇÃO

Grande Sporting de Espinho

Filipe Eixo

No último sábado a Associação de Natação de Aveiro (ANA) levou a efeito, em Peira de Fermentelos, a sua 6.ª anual de entrega de prémios. Neste evento estiveram presentes cerca de 120 pessoas, entre as quais 47 ligados ao Sporting de Espinho. Houve jantar para todos e depois foram distribuídos

prémios a atletas, dirigentes e clubes que mais se destacaram na pretérita temporada. A grande época que os "tigres" realizaram ficou patente uma vez mais, com alguns dos principais prémios a virem na bagagem dos espinhenses. Destaque para Patrícia Silva, que foi considerada a nadadora do ano e para a equipa de pólo aquático e seu antigo treinador Geraldo Santos.

João Pádua



Prémios arrecadados pelo SCE

Prémio dos nadadores que representaram a seleção Regional de Aveiro

- Alexander Cardoso
- Patrícia Silva
- Pedro Costa

Prémio Pódios Nacionais:

- Patrícia Silva
- Inês Dias
- Pedro Costa

Nadadora do Ano:

- Patrícia Silva

Clube do Ano em Pólo Aquático:

- Sporting de Espinho

Treinador do Ano em Pólo Aquático:

- Geraldo Santos

Dirigente pelo apoio prestado à Associação de Natação de Aveiro:

- Paulo Freitas

Prémio de participação no Campeonato Nacional de clubes de Natação Pura

FUTSAL

Sp. Silvalde só vence

Os campeonatos da Novasemente e do Sporting de Silvalde já levam três jornadas disputadas. Na primeira ronda, jogada a 30 de Setembro, os de Anta empataram (4-4) no terreno do Alhadense, isto para a 3.ª Divisão Nacional. Por sua vez, para a 1.ª Divisão Distrital de Aveiro, o conjunto orientado por José Carlos venceu, também fora de portas, o Fundo de Vila, por 6-5. Na segunda jornada, disputada a 7 de Outubro, a Novasemente perdeu, em casa, diante o Viseu Futsal 2001 (2-1), equipa que também tinha vencido no primeiro jogo. Resultado diferente obteve o Silvalde, que passeou classe na recepção ao Arca (7-1). Na última ronda, que se realizou no sábado, os de Anta voltaram a perder (5-2) em casa, desta feita ante o líder Crecor. Sorte diferente voltou a ter o Sporting de Silvalde, que foi a Lóbão vencer o CIC, por 9-1. Com estes resultados, o Silvalde é líder na 1.ª Divisão Distrital de Aveiro, tendo mais duas equipas com nove pontos, mas o goal-average permite aos silvaldenses estarem no 1.º lugar. Em posição bem oposta está a Novasemente, na 3.ª Divisão Nacional. Os antenses, com apenas um ponto somado, ocupam o antepenúltimo (12.º) lugar.

No próximo sábado as duas equipas espinhenses disputam a 4.ª jornada. O conjunto dos Altos Céus desloca-se ao terreno do Arguedreira, equipa que está logo acima, com três pontos, da Novasemente na classificação - o jogo inicia-se às 17h00. Por sua vez, o Sp. Silvalde recebe (21h00) a Casa do FCP de Lourosa. Os de Santa Maria da Feira têm seis pontos conquistados. **F.F.**

VOLEIBOL

Torneio Cidade de Espinho

Com o campeonato da A1 prestes a começar - arranca dia 28 - Sporting de Espinho e Académica de Espinho vão realizar os últimos jogos de preparação. Depois de participar em alguns torneios, desta feita é mesmo o Sp. Espinho que organiza um, o Torneio Cidade de Espinho. Sexta-feira e domingo, "tigres", Académica de Espinho, Castelo da Maia e Esmoriz vão estar em competição na Nave Polivalente. A abrir a prova - sexta-feira às 19h00 - vai haver dérbi espinhense. De seguida, pelas 21h00, Castelo e Esmoriz medem forças. No domingo, os derrotados do primeiro dia defrontam-se (15h00) para apurar quem fica em 3.º e 4.º lugares. A final da prova está marcada para as 17h00. **F.F.**

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

INICIATIVA DA BIBLIOTECA M.ESPINHO

Projecto "Ao Sabor da Ciência" aposta em sacos do pão

A Biblioteca Municipal de Espinho em parceria com a empresa de panificação e pastelaria AIPAL vai criar desde Outubro até ao final do ano de 2006, 3 mil sacos de pão em quatro versões com a biografia e excertos das obras dos escritores seleccionados para o projecto "Ao Sabor da Ciência".

Contrariando todas as superstições, o lançamento desta campanha, que visa sobretudo despertar as crianças dos 8 aos 12 anos para o mundo das ciências através da leitura, deu-se na passada sexta-feira, dia 13, na padaria AIPAL da rua 19.

Num ambiente de descontração em que o tema mais debatido eram os livros, estiveram presentes não só os clientes habituais da padaria, mas também o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota e a directora da Biblioteca Municipal, a Dra. Isabel Sousa, que é aliás a principal responsável por esta iniciativa apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Contudo, dos quatro escritores escolhidos para o projecto: Manuel António Pina, Vergílio Alberto Vieira, Álvaro Magalhães e José Vaz, apenas o último pôde estar presente.

"A ideia é genial"

Quando questionado pelo MV sobre o que sentia ao ver a sua biografia e textos impressos em sacos de pão, José Vaz não fez cerimónia: "acho a ideia genial e inédita, por isso estou a adorar", contudo, o que agrada mais ao autor da obra "As lágrimas do malmequer" é o facto de "esta iniciativa ser uma forma das criações literárias caminharem em sentido contrário, em vez de ser o leitor à procura da história, é a história que vai à procura do leitor".

Curiosamente, José Vaz que faz parte actualmente de um projecto que fomenta a aproximação às ciências, confessou ao MV que quando andava na primária "tinha horror aos números", pelo que agora entende "o quão importante é colocar as crianças o mais cedo possível em contacto com a ciência e matemática".

A informação chega a todos os lares através de sacos de pão

Contudo a ideia de se porem sacos de pão ao serviço da poesia, dos livros e da informação foi da Dra. Isabel Sousa, que já em 1996 e 98 tinha levado a cabo iniciativas semelhantes em Guimarães.

Para a directora da Biblioteca de Espinho a escolha pelos sacos de pão foi simples, pois "o pão é aquela coisa básica que chega a casa de toda gente. Mesmo os pobres comem pão e pôr um texto num saco de pão é fazer desse mesmo texto uma coisa tão básica como o alimento".

Óbvio também parece ter sido para a Dra. Isabel Sousa a selecção dos escritores que integram o projecto "Ao Sabor da Ciência", já que "os seus textos, como o "Inventão" de Manuel José Pina, "Maldita Matemática" do Álvaro Magalhães e "Estrelas" de José Vaz, estão relacionados com as ciências", sendo de salientar sobretudo o facto de "mostrarem às crianças através dos seus livros que a leitura não se resume a "histórias da carochinha", mas a algo mais profundo como a cultura e a informação", assim "os mais novos podem desenvolver um espírito crítico e aprenderem a não encarar a matemática como um "bicho papão".

João Pádua



Sacos de pão ao serviço da informação

PUBLICIDADE

FILINTO MOTA

NOVO STAND EXPOSIÇÃO
- ESPINHO -


FILINTO MOTA dá mais um passo importante na aproximação aos seus clientes.

Com a abertura deste novo espaço de exposição de viaturas, vamos poder oferecer, também em Espinho, um serviço de confiança, com mais de 70 anos no mercado.

Visite-nos, temos uma lembrança para si.



FILINTO MOTA
CONCESSIONÁRIO CITROËN



FILINTO MOTA, SUCRS., S.A. - ESPINHO
Avenida 24, n.º 225 • 4500 Espinho
Tel./Fax: 227 327 253
www.filintomota.pt